

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Justiça

Tarso Genro

Secretário Nacional de Segurança Pública

Ricardo Brisolla Balestreri

Coordenadora Geral da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública

Regina Miki

Tiragem: 5.000 exemplares

Revisão: *Adriana Barbosa de Faria*

ABRAMOVAY, Miriam

Relatório Final da Semana de Mobilização e Debate: Segurança com
Cidadania nas Escolas /Miriam Abramovay – 1ª Edição – Brasília:
Ministério da Justiça, 2009.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Ministério da Justiça (MJ)
Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Edifício Sede
Brasília, DF – Brasil – CEP 70064-900
Telefone: (61) 2025-9569

Impresso no Brasil



A 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública, um dos projetos propostos pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI, pretendeu abrir o diálogo com os mais diversos segmentos da sociedade sobre o tema.

Para tanto, congregaram-se diversas ações ao longo de todo o processo que culminou com o evento nacional, realizado nos dias 27 a 30 de agosto de 2009, onde foram construídos os princípios e diretrizes orientadores da política nacional de segurança pública.

Dentre as iniciativas desenvolvidas para a 1ª CONSEG estão as etapas livres preparatórias, as quais se concretizaram com a realização de conferências livres, por todo o território nacional, com a sociedade civil, trabalhadores e o poder público.

Alguns segmentos mereceram atenção diferenciada na 1ª CONSEG, neles estão incluídas as escolas.

A educação e a segurança são direitos fundamentais de nossa sociedade. Por isso, o Ministério da Justiça e o Ministério da Educação se uniram para convidar as escolas, os professores, os estudantes e toda a comunidade escolar a participar da **SEMANA DE MOBILIZAÇÃO E DEBATE: Segurança com Cidadania nas Escolas**, como parte das etapas da 1ª CONSEG.

Para essa Semana, foram preparadas diversas atividades de sensibilização, com os temas da segurança e do enfrentamento da violência: conferências livres, mostras de vídeo, festival de música, concurso de desenho e concurso de escolas com participação cidadã.

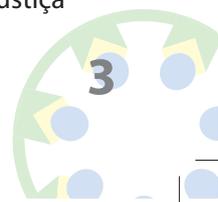
O presente trabalho apresenta a síntese dos princípios e diretrizes priorizados pelas conferências livres, bem como as demandas dos alunos em relação à segurança pública.

Vários enfoques são trazidos, sobretudo aspectos sobre o clima escolar, a necessidade de integração e a importância da informação sobre a temática.

Associados à perspectiva das conferências livres realizadas nas escolas, estão publicados também alguns dos desenhos produzidos por alunos que participaram do concurso de desenhos promovido nas escolas.

Os resultados demonstram a efetiva participação desses atores e sua inestimável contribuição para a 1ª CONSEG.

Ministério da Justiça



SUMÁRIO

1. Introdução	07
2. Quadro geral	11
2.1 Clima escolar	13
2.2 Integração	24
2.3 Informação-ação	32
3. Cenas de violência	45
4. Avaliações e Conclusões	51
ANEXO I	57
ANEXO II	64
Referências Bibliográficas	85

SUMÁRIO DE DESENHOS E FIGURAS

1. Pág. 15. Natália Grassi Donati, 4ª série. EM. Pedro Vergara Correia, Londrina Pazeado, PR.
2. Pág. 16. S/N. CEF Vargem Bonita, DF.
3. Pág. 17. Jean Henrique Souza Simão, 4ª série. CEM Professora Maria Martins e Lourenço, Votuporanga, SP.
4. Pág. 20. Amanda Barros da Conceição, 4ª série. Escola Classe 09 do Gama, DF.
5. Pág. 21. Alex L. G. Santos, 3ª série. Escola Classe 416 Samambaia, DF.
6. Pág. 23. Aldenice, 7ª série. Escola Classe Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, Planaltina, DF.
7. Pág. 28. Nilson de Lima Júnior. Escola Municipal Maestro Andrea Nuzzi, Londrina Pazeando, PR.
8. Pág. 29. Beatriz Streme Movio, 5ª série. Escola Alternativa, Londrina Pazeando, PR.
9. Pág. 30. Emerson Luz, 4ª série. Recanto das Emas, DF.
10. Pág. 31. Jessica Layanne, 6ª D. Centro de Ensino Fundamental 01 Núcleo Bandeirante, DF.
11. Pág. 34. Eduardo Moraes de Souza, 3ª série. Colégio Educandário de Maria Riacho Fundo, DF.
12. Pág. 35. João Paulo Perez dos Santos, 5º ano. Escola Professora Eliza Regina Ferreira Bevilacqua, São José dos Campos, SP.
13. Pág. 37. Débora Monteiro Simões, 4º ano. Escola Classe 19 de Taguatinga, DF.
14. Pág. 38. Juana Mattana Zimmermann, 5ª série. EMEF Antônio Cortez Entre Ijuis, RS.
15. Pág. 39. S/N. CEF 308 Santa Maria, DF.
16. Pág. 40. S/N. Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante, DF.
17. Pág. 42. S/N. CEM 01 Júlia Kubitschek, Candangolândia, DF.
18. Pág. 43. Mateus de Paiva Rêgo, 6ª série. Colégio Educandário de Maria Riacho Fundo, DF.
19. Pág. 44. S/N. CEF 519 de Samambaia, DF.
20. Pág. 46. Ismael Nascimento da Conceição. Escola Municipal de Tempo Integral Jornada Ampliada Vinicius de Moraes, 7ª série, Palmas, TO.
21. Pág. 47. Ingrid Lorrane, Escola Classe 431 de Samambaia, DF.
22. Pág. 48. Isabel Santana, 4ª B, Escola Classe 317, Samambaia, DF.
23. Pág. 49. Larissa, pré B. UMEI: Sarah Victalino Gueiros, Vila Vela, ES.
24. Pág. 50. Raphaela de Lima Xavier, 2ª série. Colégio Municipal Dr. Álvaro Ribeiro, Santana de Parnaíba, SP.



1. Introdução

A 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (CONSEG), organizada pelo Ministério da Justiça, dentro de um novo paradigma iniciado pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), representa um marco histórico na política nacional. Nesse evento, uma pluralidade de atores teve a oportunidade de participar do debate sobre os rumos da segurança pública no país. A CONSEG se fundamentou enquanto um valioso instrumento de gestão democrática em que a sociedade civil, entidades governamentais e profissionais da área puderam debater coletivamente propostas para fortalecer a segurança pública como um direito fundamental.

As Conferências Livres corresponderam a uma etapa preparatória da CONSEG. Com elas, possibilitou-se a diversificação e ampliação dos caminhos e ferramentas de participação, englobando sujeitos até então ausentes dos processos das Conferências Nacionais. O objetivo das Conferências Livres foi o de construir espaços de debate para que diversos atores da sociedade brasileira pudessem contribuir para a formulação dos princípios e diretrizes orientadores da Política Nacional de Segurança Pública, conformando importantes formas de participação.

As Conferências Livres sobre *Segurança e cidadania* tiveram a parceria do Ministério da Educação e partiram da discussão sobre a realidade vivenciada no ambiente escolar: seus problemas com as questões de segurança, os diversos tipos de violência e as dificuldades que surgem no cotidiano. Essas Conferências Livres inseriram-se no quinto eixo temático que norteou a CONSEG, denominado “Prevenção social do crime e das violências e construção da paz” e, assim como as demais Conferências Livres, possibilitaram a participação de diversos atores sociais na edificação de um novo paradigma de Segurança Pública.

Entendendo que as escolas são instituições fundamentais nesse processo, foi proposta aos docentes, equipes de direção e estudantes de centros de ensino a discussão sobre um fenômeno que vem cada vez mais atingindo as escolas: a violência. Todos esses atores tiveram a oportunidade de indicar, conjuntamente, alternativas para a promoção de uma Segurança com Cidadania. Para tanto, as escolas foram convidadas a participar da *Semana de Mobilização e Debate: Segurança com Cidadania nas Escolas*. Para essa semana, foram preparadas diversas atividades de sensibilização para o tema da segurança e combate à violência nas escolas, sendo elas: 1) as Conferências Livres sobre o tema Segurança com



Cidadania nas Escolas – estratégias de enfrentamento da violência; 2) Mostra de Vídeo; 3) Festival de Música; 4) Concurso de Desenho; e 5) Concurso de Escolas com Participação Cidadã.

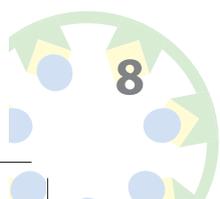
A idéia foi dar visibilidade ao olhar de professores e alunos das escolas no que tange à Segurança Pública, discutindo os problemas das violências encontrados no seu cotidiano e, com isso, intensificar o diálogo entre a sociedade civil e o governo quanto ao que ocorre no espaço escolar. Sem dúvida, o envolvimento da escola no enfrentamento dos mais diversos tipos de violência e na afirmação de que existe possibilidade de uma melhor convivência é mister não apenas para a garantia de um ensino de qualidade como também para a construção de um ambiente mais seguro, tendo em vista a centralidade dessa instituição no espaço social.

A seguir, serão analisados os resultados das Conferências Livres nas escolas a partir dos relatórios e matérias que foram enviados por estas. Pretende-se observar quais os princípios e diretrizes mais comuns, de que temas tratam, e quais as demandas dos alunos em relação à segurança. Para tal objetivo, este relatório foi organizado em cinco capítulos. O primeiro deles apresenta alguns dados gerais e a lógica usada para as análises posteriores. Os quatro capítulos seguintes refletem sobre temáticas fundamentais, presentes nas delimitações dos princípios e diretrizes e na elaboração de desenhos: clima escolar, integração, informação-ação e cenas de violência. Para finalizar parte-se para a análise de algumas avaliações feitas pelas escolas sobre o processo de Conferência para refletir sobre seus resultados.

Porém, antes de seguir para os resultados das Conferências Livres, é fundamental situar o leitor rapidamente sobre a importância de se tratar da temática de violência nas escolas em uma Conferência Nacional de Segurança Pública.

Escola e segurança

A escola é ambiente fundamental na construção de uma segurança com cidadania. O acesso à educação significa a possibilidade de um desenvolvimento humano mais harmonioso, permite combater exclusões e entender os processos e mecanismos de incompreensão e discriminação como racismo e homofobia, que geram opressão. Além disso, é crucial para o desenvolvimento de autonomia, da capacidade crítica, da busca pela emancipação, bem como na formação de identidade. A escola torna-se, assim, uma instituição-chave no fortalecimento de uma cultura que valorize elementos como o diálogo, o respeito e a boa convivência (DELORS, 2001).



A instituição escolar funciona, por si só, como um fator de proteção social para crianças, jovens e adolescentes, pois é o principal mecanismo de acumulação de capital cultural¹, informação e conhecimento, sendo, conseqüentemente, um meio de promoção de seu empoderamento. Todos os jovens brasileiros ou estão nas escolas ou por elas passaram, tendo em vista o acesso ao ensino cada vez mais universal dentro do quadro nacional. Isso torna bastante nítida a importância de a escola atender às necessidades e interesses dessa parcela da população, o que significa que para atingir a população infantil, adolescente e jovem a melhor estratégia é agir dentro dela.

Já que muitos dos adolescentes e jovens freqüentam a escola, tomar atitudes preventivas e que respeitam os direitos humanos dentro desse ambiente é estratégia basilar para o enfrentamento das violências. Entende-se, assim, que, para além das esferas corporativas das polícias, as demais instâncias da sociedade podem e devem participar das iniciativas que visam à construção de uma sociedade mais segura.

Contudo, a escola deixou de ser um espaço protegido e tornou-se um local que reproduz as violências que acontecem na nossa sociedade, em nível macro, e ao mesmo tempo, devido as suas especificidades como instituição, fomenta e constrói múltiplos e variados tipos de violências. A escola pode ser vítima, mas também autora de processos violentos. Como vítima, pode-se considerar que a violência existe na sociedade, independente da escola.

As violências nas escolas vêm cada vez mais galvanizando atenção da imprensa e de gestores de políticas públicas. Notícias diárias sobre uso de armas, agressões, conflitos, ameaças, presença do tráfico, de gangues, entre outras, aparecem na grande imprensa, tornando-se conhecidas por todos os atores sociais. (ABRAMOVAY et. al., 2006)

A escola é, portanto, acometida por uma série de problemas relacionados à violência, tanto, em nível macro, por aquelas que surgem fora das escolas – como a presença de tráfico, gangues e armas – quanto pelas violências reproduzidas dentro do espaço escolar. A escola é, portanto, vítima, mas também autora de processos violentos.

A violência no cotidiano das escolas associar-se-ia a três dimensões socio-organizacionais distintas:

- Em primeiro lugar: à degradação do ambiente escolar, isto é, à grande dificuldade de gestão das escolas, assim como de estruturas deficientes.

¹ Capital cultural refere-se a um conjunto acumulado de bens culturais, estratégias, valores e disposições – como os gostos assimilados, o domínio maior ou menor da língua culta e os ensinamentos escolares – incorporado a partir das insituições educacionais freqüentadas e da família. (BOURDIEU, 1989).



- Em segundo: a uma violência que se origina de fora para dentro das escolas, que as tornam “sitiadas” (GUIMARÃES, 1985) e manifesta-se por intermédio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar.
- Em terceiro: relaciona-se a um componente interno das escolas, específico de cada estabelecimento. Há escolas que historicamente têm-se mostrado violentas e outras que passam por situações pontuais. É possível observar a presença de escolas seguras em bairros ou áreas reconhecidamente violentas, e vice-versa, sugerindo que não há determinismos nem fatalidades, mesmo em períodos e áreas caracterizadas por exclusões, o que garante que ações ou reações localizadas sejam possíveis e que as escolas possam passar por processos de mudanças internas.

A escola não está imune ao medo e a incerteza, tanto no que diz respeito à vulnerabilidade imaginária – isto é, ligada a uma sensação de insegurança e a ameaças que a escola está sujeita – quanto à vulnerabilidade real, consequência da violência que marca certas áreas urbanas, também da precariedade das instalações dos prédios escolares, da falta de pessoal, da deficiência no cumprimento de regras e de mecanismos de diálogo.

As violências nas escolas não são danosas somente para as vítimas – que são muitas. Mas também, e poder-se-ia afirmar, principalmente, para todo o ambiente escolar. Pois elas desestabilizam a boa convivência, fazendo com que os indivíduos se sintam inseguros, desatentos e desinteressados. O ambiente se torna mais propício aos conflitos, porque o respeito e a consideração que se tem com a escola e com os outros se enfraquece.

As situações de violência repercutem sobre a aprendizagem e a qualidade de ensino tanto para alunos como para professores. Diante do que se passa, uma das identidades mais comprometidas é a da escola, que já não é mais considerada um local protegido em relação a violência. Ela perde o caráter de espaço de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo e no reconhecimento da diversidade.

Outra questão importante é que as violências se traduzem em problemas concretos, como exemplo a alternância de professores, diretores e funcionários, além do abandono e repetência por parte dos alunos. E também na desvalorização social daquela escola, que fica marcada por uma série de estigmas e estereótipos que, conseqüentemente recaem, mais uma vez, nos seus alunos, familiares e comunidade.



A escola deve ser uma grande aliada na desconstrução da violência, na edificação de uma cultura de melhor convivência e na quebra do círculo de violência, por meio da melhoria da qualidade da educação, da segurança do espaço escolar e da promoção da resolução não-violenta dos conflitos. A escola pode reverter o quadro de violência a que estão sendo submetidos os seus alunos. Por essa razão, levar a discussão sobre segurança para dentro de seus muros é uma forma de usar da escola como parceira na edificação de uma Segurança com cidadania.



2. Quadro geral

As Conferências Livres "Segurança com cidadania nas escolas", constaram como uma das etapas da 1ª CONSEG, e por meio delas a comunidade escolar teve oportunidade de debater sobre os rumos da política de Segurança Nacional, pensando princípios e diretrizes orientadores a partir de suas experiências em relação à violência que existe dentro da escola e aquela que vem de fora e a afeta de alguma forma.

A proposta inicial apresentada às escolas continha várias atividades referentes à semana de mobilização, as escolas poderiam realizar concurso de desenhos, música, conferências livres dentre outros tipos de envolvimento. Muitas das escolas que participaram das conferências enviaram, como foram orientadas a fazer, um relatório, no qual constavam as atividades realizadas, os princípios e diretrizes elencados e a avaliação do evento.

Para a realização das conferências livres foi enviado às escolas um texto base, com o qual os professores se preparariam para organizar o debate entre os alunos. Os alunos, depois de debaterem e realizarem alguma dinâmica de escolha da escola, teriam de pensar e eleger princípios e diretrizes para a política nacional de Segurança Pública. Esses princípios e diretrizes foram organizados em um relatório descritivo pela prioridade e frequência com que eram citados, este relatório inicial pode ser observado no Anexo 1.

A análise que se desenrola neste documento se baseia nas temáticas demandadas por estes princípios e diretrizes. Defende-se que eles discorrem sobre três questões principais:



1. O clima escolar: o desejo de que um clima de convivência agradável seja possível dentro das escolas, observando a qualidade das relações dentre os mais diversos personagens que compõem esta realidade, é muito comum dentre os alunos. O clima escolar é associado a uma forma de prevenir a violência, em consequência construir uma cultura de não violência dentre os jovens e refletir sobre os rumos da segurança, tanto dentro da escola, como fora dela.

2. Integração: os jovens pedem que para resolver os problemas de violência da escola, e para construir uma política de segurança que leve em conta a cidadania de cada um, é necessário que exista um esforço conjunto, principalmente em se tratando de polícia e escola. A parceria é uma das principais cobranças dos alunos.

3. Informação-ação: é demandado que palestras, cursos e outras iniciativas de discussão e difusão de informação sobre a temática de violência e segurança, sejam realizadas com maior frequência e abrangência, já que só o acesso à informação já seria um grande passo ao sensibilizar diferentes atores sociais. Mas, para além da informação, os alunos pedem ações concretas, ilustram a escola ideal em que gostariam de estudar, com boa infra-estrutura, oportunidades de esporte, lazer e cultura.

Ainda um último tema é trabalhado, fica mais claro nos desenhos feitos pelos alunos sobre as cenas de violência. Tais desenhos chamam atenção para a naturalidade com que algumas situações violentas são tratadas pelos alunos, demonstrando que esta é uma realidade bem conhecida e vivida nas escolas. Mostrar tais desenhos em um relatório de resultados é uma forma de pensar a partir da representação social de violência entre esses jovens.

O uso de desenhos visa à abordagem de alunos das turmas iniciais do Ensino Fundamental. A opção pelo desenho como objeto de estudo parte do pressuposto de ser este um importante meio de expressão no campo de desenvolvimento da aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens (cognitiva, psicomotora, social, cultural e afetiva), assumindo papel relevante no processo educativo. Soma-se a isto o fato de ser um recurso acessível a todos, já que é uma prática frequente nas escolas e, em parte, em suas próprias vivências cotidianas. Como lembra Vigotsky (1991), as crianças não desenharam o que vêem, mas sim o que conhecem:

Com muita frequência, os desenhos infantis não só não tem a ver com a percepção real do objeto como, muitas vezes, contradizem essa percepção [...] quando uma criança libera seus repositórios de memória através do desenho, ela o faz à maneira da fala, contando uma história. A principal característica dessa atitude é que ela contém um certo grau de abstração, aliás, necessariamente imposta por qualquer representação verbal.



Vemos assim, que o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal [...] esses fatos nos fornecem os elementos para passarmos a interpretar o desenho das crianças como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita. (VIGOTSKY, 1991, p.127-128)

A análise proposta se baseia em todos os materiais enviados tanto por correio como por correio eletrônico para a organização da CONSEG. Em anexo são apresentados o relatório final de princípios e diretrizes² e a lista das escolas que participaram do evento³.

Ao todo foram 787 escolas a participar da semana de mobilização por todo o Brasil, porém nem todas realizaram as Conferências Livres, e, por conseguinte, enviaram relatórios, foram pouco menos de 200 relatórios enviados. No Distrito Federal, quase 100 escolas fizeram suas conferências, número recorde em todo o Brasil. Os relatórios enviados contêm grande riqueza. Princípios, diretrizes e representações artísticas são apresentados nos capítulos a seguir, encaminhando a reflexão sobre quais questões representam uma preocupação para os jovens.

2.1. *Clima escolar*

Uma das questões importantes ressaltadas pelos participantes das Conferências Livres se relaciona com o clima escolar. Existe uma demanda bastante significativa sobre situações que afetam o cotidiano das escolas, como falta de respeito entre os diversos atores que convivem no ambiente escolar, as discriminações constantemente observadas, além da falta de diálogo entre os diferentes personagens.

O clima escolar é constituído pelas relações que se estabelecem cotidianamente. Se essas relações são permeadas por agressões verbais e desrespeitos mútuos, não levando em conta a inclusão dos alunos, as diferenças existentes entre eles, seus valores, crenças e cultura, pode-se afirmar que não existe um ambiente propício a resolução não-violenta de conflitos, muito pelo contrário, são espaços nos quais a convivência é complicada, pequenos desentendimentos podem suscitar agressões de diversos tipos. O clima escolar é um dos maiores propiciadores de comportamentos violentos. O clima positivo e o respeito à heterogeneidade são motivadores para a construção de uma nova cultura escolar.

² Anexo 1.

³ Anexo 2.



Essa preocupação é comum nas escolas, o que pode ser percebido pela frequência com que questões ligadas a uma convivência harmônica são citadas. De acordo com o Relatório de princípios e diretrizes⁴ é comum o interesse de que “As Políticas de Segurança Pública resgatem, preservem e respeitem valores morais e sociais básicos tais como: amizade, honestidade, justiça, ética, cidadania, paz, família, obediência, colaboração, educação, civilidade, igualdade, fraternidade, solidariedade e bem-estar.”⁵

Esmiuçando um pouco o que foi chamado de valores sociais básicos, pode-se afirmar que esses se referem a princípios orientadores indispensáveis para uma boa convivência nas escolas. O clima escolar não é apenas comum na delimitação de princípios e diretrizes, mas também na expressão dos alunos por meio de desenhos. Observa-se, também, desenhos que demonstram uma relação amigável entre os atores que convivem na escola.

Analisando os desenhos a seguir, percebe-se também que a boa convivência e a violência se relacionam diretamente. É comum que cenas de violência sejam relacionadas a uma escola considerada ruim, ao passo que quando essas cenas são suprimidas, a escola passa a ser considerada um ambiente agradável, e indicando também um clima escolar desejável.

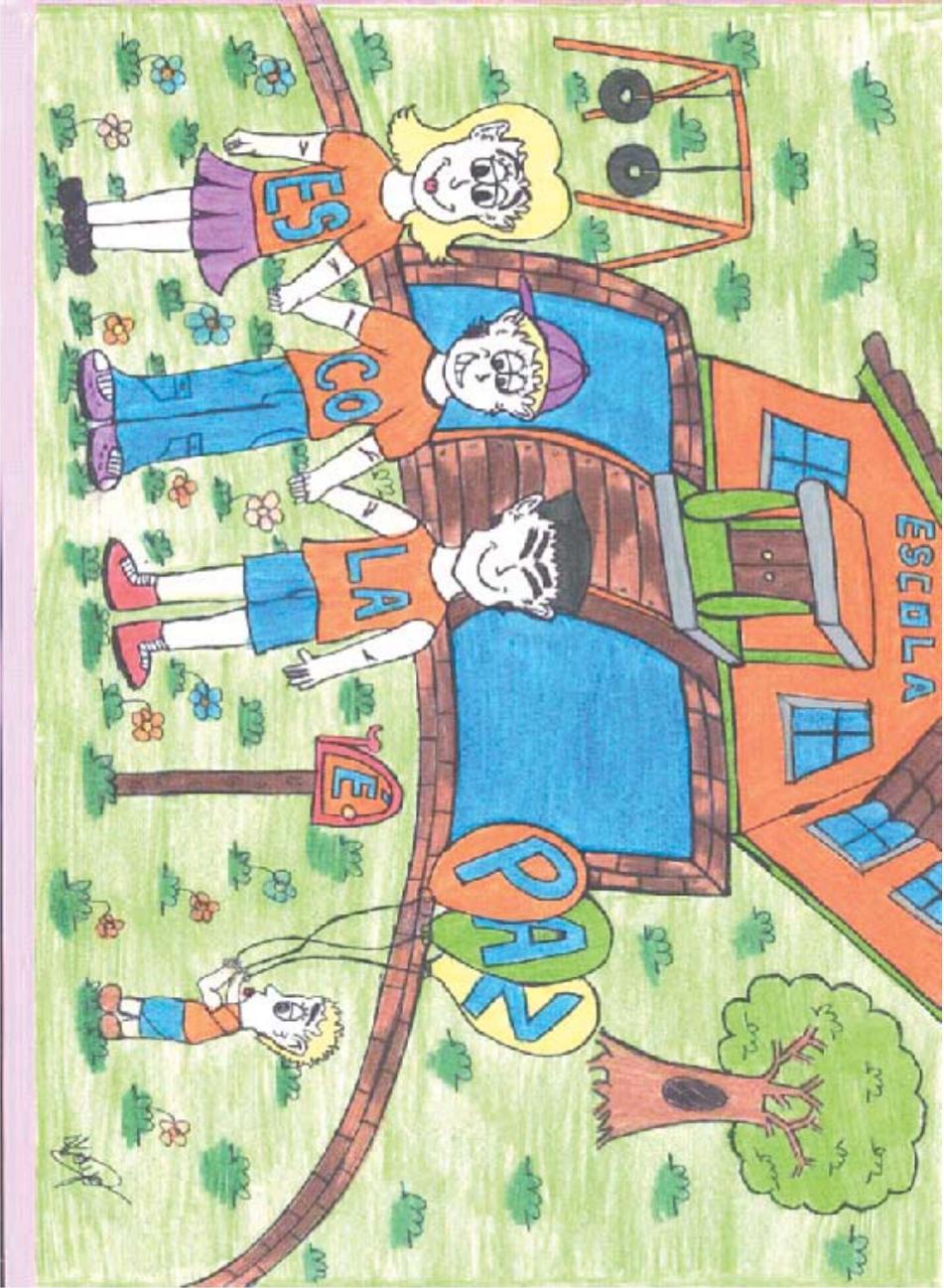
⁴ Anexo 1.

⁵ Anexo 1, princípio, prioridade 2, frequência 38.

⁶ Anexo 1, princípio, prioridade 1,2, frequência 51.









Um dos princípios mais freqüentes, demandados pelas escolas participantes, e que se relacionam diretamente ao clima escolar é a “conscientização, valorização e respeito a si mesmo, aos outros e aos direitos humanos, à diversidade e às diferenças”⁶. Pode-se afirmar, com clareza, que os interesses que cercam esse princípio estão tratando de “respeito”, sendo este mútuo, tanto em relação a si próprio quanto aos que fazem parte da comunidade escolar, como em se tratando aos direitos humanos e a diversidade existente na sociedade e nas escolas.

O respeito aos direitos humanos foi citado repetidamente nos relatórios das escolas: “As Políticas Públicas devem valorizar os direitos humanos”; “Os direitos humanos devem ser priorizados pelo Estado”. Ao que parece, existe um desejo de que a pessoa humana seja respeitada e valorizada: “A Segurança Pública deve ser pautada na valorização e efetivação dos direitos da pessoa humana”; “Valorização da pessoa humana”. Esse tipo de princípio traz a tona reflexões sobre o clima na medida em que suscita o respeito ao indivíduo acima de tudo.

Na mesma linha de raciocínio, a comunidade escolar se preocupa com o respeito ao indivíduo em suas diferenças: “Respeito à diversidade e às diferenças”; “Combater todas as formas de discriminação”. É notável a influência que a discriminação tem na conformação das identidades individuais, especialmente quando se trata de crianças, adolescentes e jovens. A discriminação apresenta um acentuado componente conceituado como violência simbólica (BOURDIEU, 1989), isto é, “a violência que se exerce também pelo poder das palavras que negam, oprimem ou destroem psicologicamente o outro” (ZALUAR & LEAL, 2001), e na qual a vítima muitas vezes não consegue responder à agressão sofrida.

O preconceito e a discriminação estão intimamente ligados à dificuldade de se lidar com o tido como diferente da norma construída socialmente. Nesse sentido, vale observar que a “norma”, na sociedade brasileira contemporânea, é personificada pelo masculino, as classes privilegiadas economicamente, os brancos, os heterossexuais e os católicos. Afastar-se dela, pois, não é algo de rara ocorrência, ao contrário, como demonstra a categoria criada por uma aluna: *discriminação por ser gente*. (ABRAMOVAY, CUNHA & CALAF, 2009) Podem ser citados vários tipos de discriminação, estando, por exemplo, entre eles: a discriminação por a pessoa ser ou parecer homossexual, pela raça/cor/etnia, pelas roupas usadas, por ser pobre, pela religião seguida, por apresentar deficiências, pelas características físicas (alto, baixo, gordo, magro, usar óculos, etc.).

Todas as outras formas de discriminação também estão relacionadas a essa dificuldade em se lidar com a diversidade, podendo levar a agressões verbais, à exclusão, a humilhações e também a agressões físicas. Muitas vezes, a própria escola tem dificuldade em tratar os temas relacionados à questão da diversidade junto aos alunos.



Cientes dessa realidade, as escolas também pensaram diretrizes nesse sentido: “Conscientizar toda a comunidade escolar sobre diversidades e discriminação, buscando fortalecer políticas públicas relacionadas a isso⁷”. O enfrentamento das discriminações foi uma temática bastante citada pelas escolas. Foi pedido nos relatórios das escolas: “Combate ao racismo e à discriminação”; “Fortalecer políticas públicas de combate à discriminação”. Os desenhos listados abaixo também trazem à tona a importância dessa temática.

Ainda em relação ao respeito e ao combate às discriminações, os órgãos ligados à Segurança Pública se apresentam como personagens importantes, como pode ser observado na seguinte diretriz: “Proporcionar treinamento continuado a todos os atores da Segurança Pública, principalmente sobre os temas: ética profissional e discriminação”. Tal questão também foi apontada como princípio: “Respeito dos policiais e servidores da segurança pública à população e aos direitos humanos e do cidadão⁸”.

⁷ Anexo 1, diretriz, frequência 9.

⁸ Anexo 1, diretriz, frequência 11.







A relação entre polícia e escola é recente, sendo o corpo policial avocado para conter casos de invasão, armas, drogas entre outros. Mas também é chamado em situações de conflitos como brigas e ameaças. Em alguns casos, quando as operações são muito recorrentes ou não são demandadas e compreendidas pelos alunos, os policiais passam a ser vistos como figuras de intimidação e amedrontamento, reforçando uma visão negativa da polícia.

Além disso, segundo Lopes et al. (2008), práticas de violência socialmente produzidas, culturalmente aceitáveis, que violam direitos sociais, são vivenciadas cotidianamente por adolescentes e jovens no Brasil. Esse fato demonstra um instituído viés de percepção que os considera “perigosos”, estigmatizando essa população. Tal imaginário pode afetar de maneira incisiva as relações entre agentes de segurança e a população jovem, o que explica as demandas dos jovens por melhor tratamento por parte dos policiais.

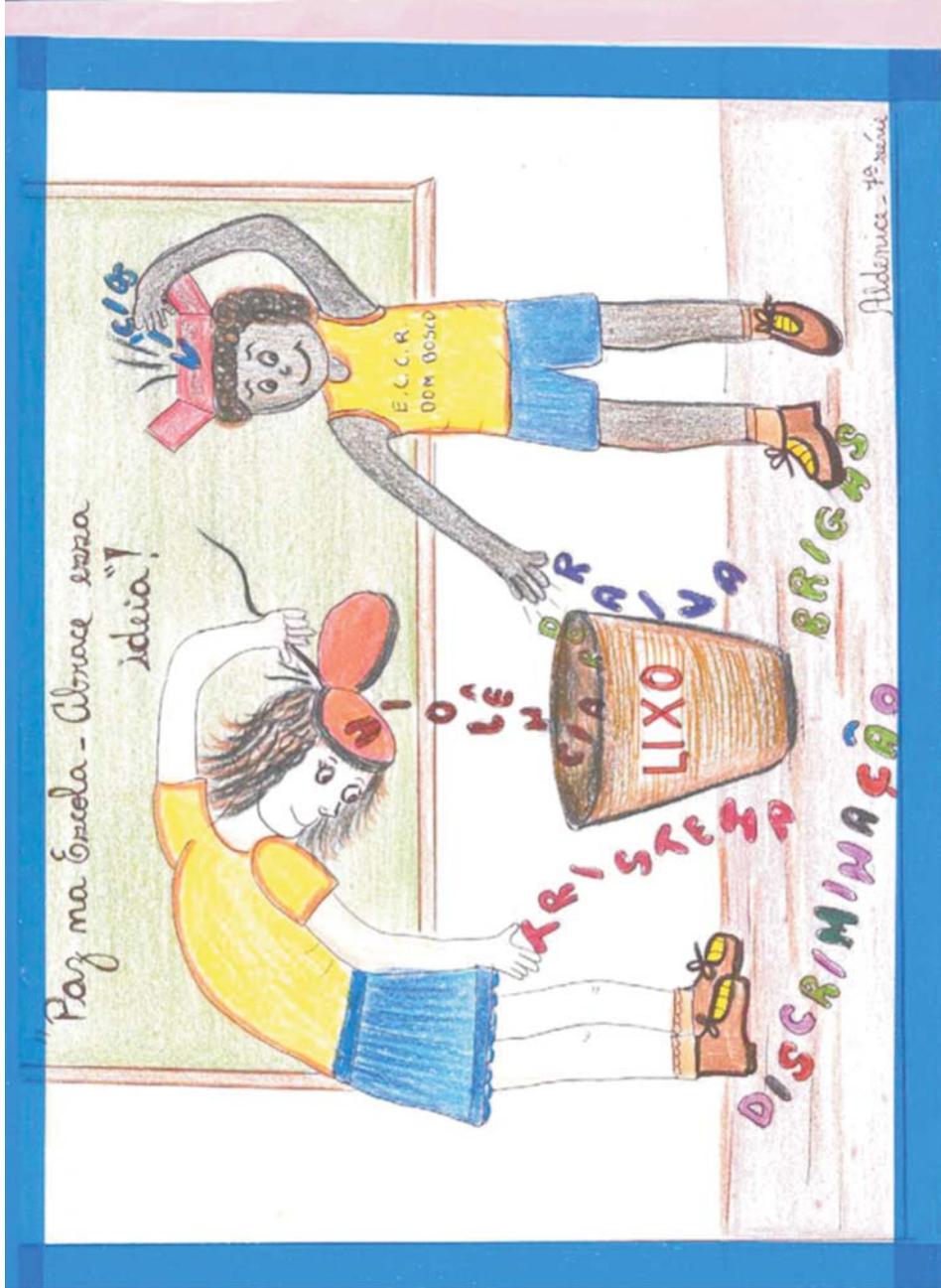
As considerações em relação ao respeito entre os mais diversos atores ultrapassam os muros da escola, crianças, adolescentes e jovens esperam ser respeitados também pela polícia e pelas instituições de segurança, que estão cada vez mais presentes no ambiente escolar. Dessa forma, para que a relação entre polícia e escola se dê de maneira proveitosa, os princípios e diretrizes apontam para a necessidade de cuidar dessa relação.

Ainda em relação às diretrizes, repetiu-se a demanda por canais de diálogo, como a mediação de conflitos. A mediação de conflitos é uma estratégia cada vez mais comum para se lidar com a resolução não violenta dos conflitos que emergem no espaço escolar. De forma bastante sucinta, ela consiste em usar de uma pessoa da própria comunidade, que tenha uma posição neutra, para acompanhar o diálogo entre as partes envolvidas no conflito, onde serão discutidas formas de concessão e negociação para que um acordo entre as partes seja possível. Essa forma de resolução tem a ver com a manutenção de um bom clima escolar, com maior respeito e consideração pelos indivíduos⁹.

O que se pode concluir desse interesse em relação ao clima escolar, que se prova pela delimitação de princípios e diretrizes, e ainda pelas expressões artísticas dos alunos, é, primeiro, que a convivência é uma questão que chama a atenção dos alunos. Existe um interesse geral para que uma boa convivência seja estabelecida, e os casos de violência são entendidos como atravancadores para uma relação positiva entre os diversos atores da comunidade escolar. E segundo, pode-se refletir sobre a consciência desses alunos de que a escola pode ser uma grande aliada na desconstrução da violência, pois esta é responsável pela formação dos sujeitos, além de influenciar identidades e comportamentos.

⁹ Abramovay, Cunha e Calaf op.cit.





2.2 Integração

O reconhecimento de que as políticas de Segurança Pública devem ser transversais foi uma das temáticas mais recorrentes nas escolas. Interessante salientar que as escolas não são espaços fechados, alheios a realidade que as cerca, muito pelo contrário, são influenciadas por diferentes instâncias, atores e iniciativas que em conjunto delineiam a realidade vivida pelos estudantes, o que se reflete na avaliação de princípios e diretrizes pensados nesse sentido.

Os princípios que tratam dessa temática, em maioria, julgam que a Segurança Pública deve ser construída através da “integração, parceria, envolvimento popular/social, desafio de todos”¹⁰. Entende-se que o desafio que se coloca ao formular políticas de Segurança Pública é de ordem geral, impõe parcerias e envolvimento de diversas instâncias da sociedade: “Segurança Pública se faz com o entendimento e a integração de todos”¹¹. As diretrizes estabelecidas pelos alunos, também prevêm que o enfrentamento da violência seja feito envolvendo-se diversos personagens: “aumentar a participação, parceria, envolvimento da comunidade nas escolas na prevenção e combate a violência”¹².

O princípio de que a polícia é também parceira fundamental neste processo foi recorrente nos relatórios das escolas: “implementação de políticas de educação para promover a integração entre a polícia e a sociedade”. Em algumas das diretrizes apontadas sobre essa temática, além da polícia, foram citadas outras instâncias importantes: “ampliar o número e a participação das instâncias representativas como Conselho Tutelar, Conselho de Segurança, Conselhos Comunitários, Sindicatos, APM, etc.”¹³; “Fortalecer junto ao MEC o tema de Segurança Pública”¹⁴.

As demandas relativas à construção conjunta de uma Segurança Pública Cidadã compactuam com idéias fundamentais ligadas ao Novo Paradigma de Segurança Pública. Este novo paradigma pode ser considerado responsável inclusive pela abertura de diálogo em relação a essas questões. As Conferências Livres, dentro dessa proposta, se tornaram instrumentos de diálogo e reflexão conjunta, permitindo a participação da sociedade, em suas mais diversas instâncias, no estabelecimento de objetivos primordiais para as políticas nacionais.

A adoção de uma postura preventiva, fundamental para o Novo Paradigma de Segurança Pública, conta também com a percepção de que várias instâncias

¹⁰ Anexo 1, princípio, prioridade 1,9, freqüência 17.

¹¹ Anexo 1, princípio, prioridade 1, freqüência 1.

¹² Anexo 1, diretriz, freqüência 31.

¹³ Anexo 1, diretriz, freqüência 9.

¹⁴ Anexo 1, diretriz, freqüência 1.



sociais podem ser parceiras, aumentando e melhorando as possibilidades de diálogo. Tanto a polícia como os meios de comunicação podem ser parceiras na prevenção de violências. Dessa forma, as infrações, crimes e violências em geral – um fenômeno coletivo – são trabalhados em todos os âmbitos afetados, minimizando seus efeitos negativos e fortalecendo laços sociais.

É necessário conhecer os órgãos responsáveis para pensar estratégias conjuntas. A Segurança Pública não é apenas um problema de polícia. Administração regional, corpo de bombeiros, polícia civil e militar, Conselhos Tutelares, Ministério Público, Secretaria de Educação, sociedade civil e outros atores são responsáveis em conjunto pela construção de um escopo preventivo. Através da realização das Conferências, pode-se perceber que esse é um desejo da comunidade escolar que participou do debate sobre princípios e diretrizes.

A postura adotada pelo Governo Federal com a criação do Pronasci já ilustra uma mudança de referencial em relação às políticas de segurança pública. O programa promove a junção de políticas de segurança com ações sociais, iniciativa claramente baseada nesse novo paradigma de segurança.

Essas idéias, adotadas também pelos estudantes das escolas participantes das Conferências Livres, afirmam que diversos órgãos e instâncias devem trabalhar juntos na construção de uma Segurança Pública Cidadã. Segundo Cerqueira (2001), é interessante trabalhar com a idéia de prevenção social, a qual deve nascer da mobilização de todos os setores comunitários para enfrentar solidariamente a violência nas escolas. Assim, a atuação policial também deve ter caráter comunitário e fundar todas as suas ações nos princípios da proteção integral e da dignidade da pessoa humana.

A presença constante de policiais nas escolas também foi citada como diretriz: “manter policiamento constante nas escolas; parceria eficiente entre a polícia e a escola”¹⁵. Justificada pelos sentimentos de medo e insegurança, a intervenção policial é muitas vezes considerada uma solução para os problemas de violências nas escolas. O policiamento é importante para inibir as violências ao redor das escolas e dialogar sobre os problemas que mais afetam esse ambiente. Um exemplo de ação policial envolvendo diretamente a comunidade foi o projeto Juventude e Polícia, de responsabilidade do Grupo AfroReggae em parceria com o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (Cesec). Nesse projeto, a polícia foi levada para dentro das escolas e realizou trabalhos com música e arte juvenil com os alunos. A intenção foi a de aproximar a polícia dos jovens na tentativa de minimizar a imagem negativa que esses atores criam entre si. (RAMOS, 2006)

¹⁵ Anexo 1, diretriz, frequência 12.



Uma das principais propostas mencionadas no texto-base, e também citada pelos estudantes em forma de diretriz é a da implementação da Polícia Comunitária, no qual órgãos de defesa social combinam suas ações com outros atores capazes de diminuir o risco. Usando as palavras do texto base:

O policiamento comunitário é, reconhecidamente, uma das premissas fundamentais ao sucesso de uma política de segurança pautada pela perspectiva de prevenção. Isso porque polícia comunitária é, na verdade, a combinação de uma filosofia e uma estratégia organizacional fundadas, essencialmente, na parceria entre a população e as instituições de segurança pública e defesa social. Dessa forma, em seu trabalho, a polícia comunitária associa e valoriza dois fatores tradicionalmente separados: a identificação e a resolução de problemas de defesa social com a participação da comunidade e a prevenção criminal. (p. 32)

Através das análises, percebe-se que escola e polícia podem ser parceiras quando se trata de construir uma segurança pública com viés preventivo. A instituição escolar é importante, pois “quando se trata de combater a violência dentro de uma perspectiva preventiva, a escola constitui uma plataforma estratégica de ação” (SOARES, 2001). Isso porque a escola pode prevenir algumas exclusões de ordem econômica e social, mas também porque ela, em tese, faz com que os jovens aprendam a resolver seus conflitos de maneira não-violenta. Vários autores ressaltam a importância da escola em tempos de violência (ABRAMOVAY & CASTRO, 2006) como contraponto a uma cultura de maldade. Já que ela pode propiciar uma rede de segurança social-afetiva complementar à família, é um espaço de potenciais vínculos, de encontros entre pares e com adultos. Uma das diretrizes que se repetiu dentre as escolas trata exatamente dessa percepção: “valorização e construção conjunta de uma cultura de paz, não-violência, inclusive se aproveitando o espaço escolar como espaço de integração social”¹⁶. A escola não é apenas entendida como importante para incentivar jovens não-violentos, mas também, como espaço de integração de toda a comunidade, tendo como interesse o mesmo fim.

De acordo com o Novo Paradigma, a Segurança Pública deve servir como elemento de concretização da cidadania unindo a segurança de cada indivíduo com a segurança da coletividade. Para isso, o direito à liberdade e à construção de coesão social devem ser garantidos, buscando-se uma melhor convivência. A segurança com cidadania se apóia na procura pelo bem-estar de cada cidadão e cidadã.

¹⁶ Anexo 1, diretriz, frequência 19.



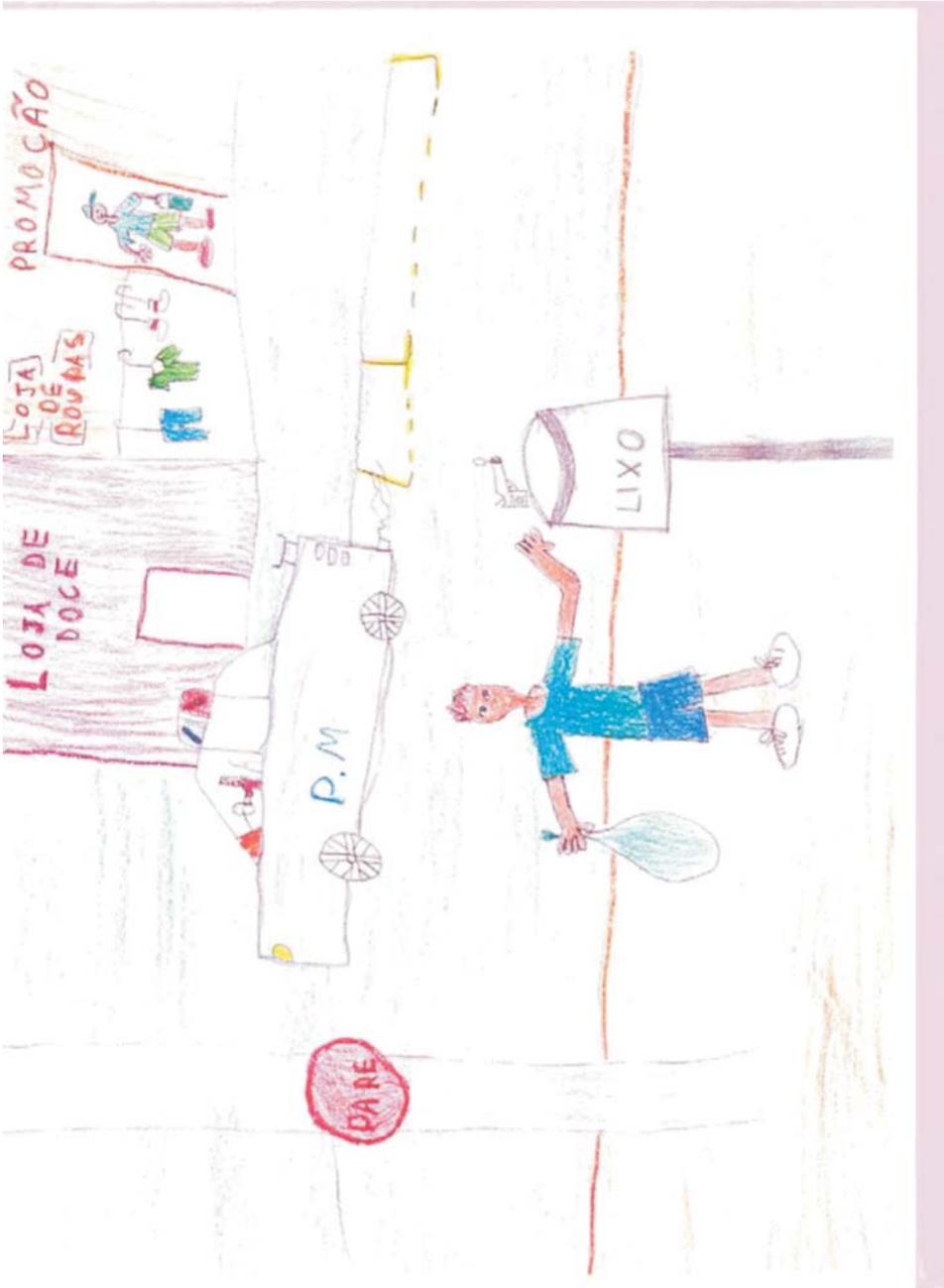
Princípios que compactuam com essas idéias foram comuns entre as escolas: “a política de Segurança Pública deve ser abrangente, alcançar a todos e chegar a todos os lugares, 24 horas. É um direito (e obrigação) de todos. Democrática, deve ter o povo como principal beneficiado¹⁷”. Ou seja, é pensado que não apenas ocorra um debate coletivo em torno das políticas de segurança, mas que essas também contemplem todos os segmentos sociais. A política de Segurança deve ser voltada para toda a sociedade, pois ocorrências em determinado local podem afetar todos. A escola está inserida nessa lógica: quando há falta de segurança, todos os atores são envolvidos¹⁸.

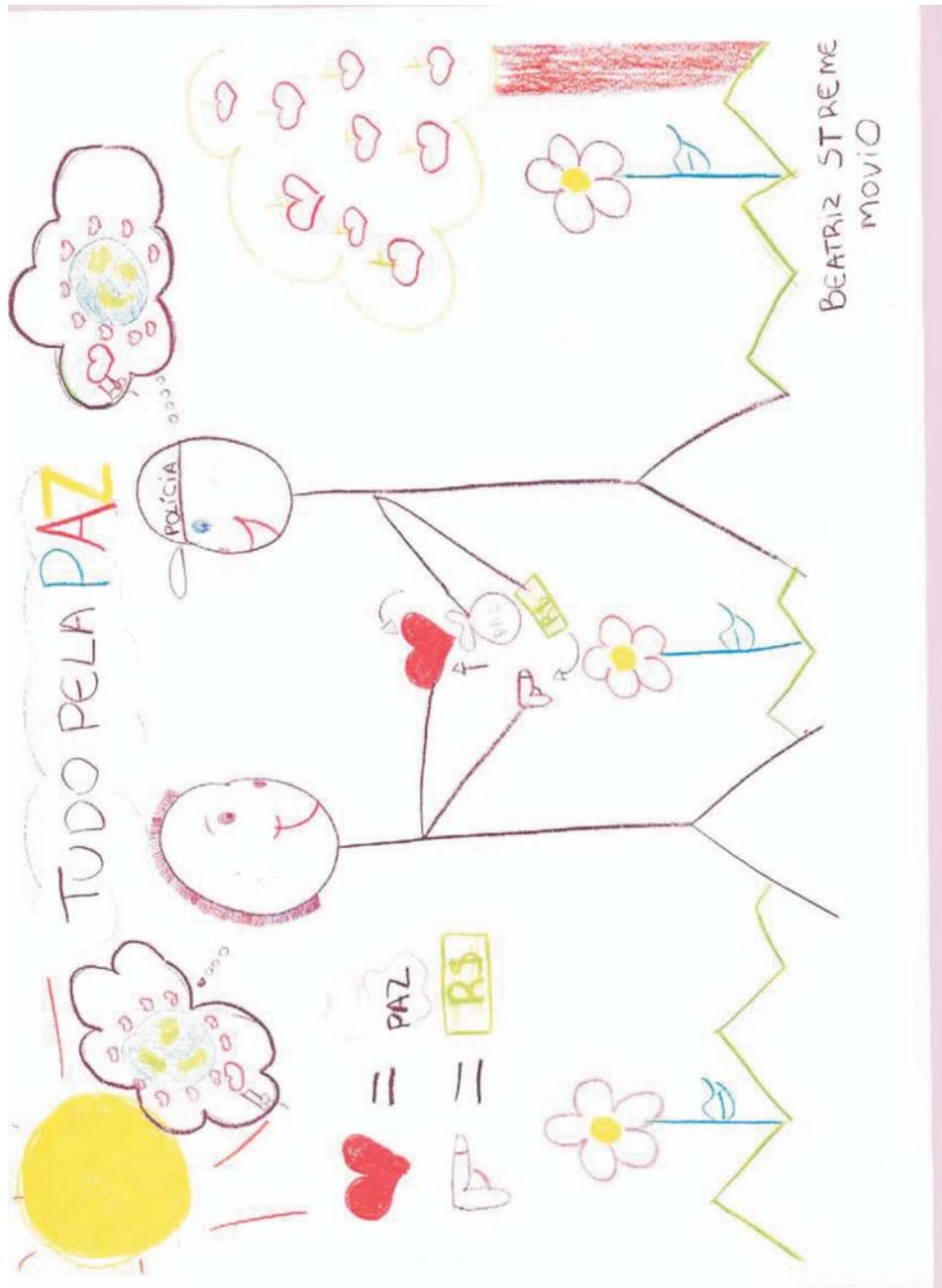
Os desenhos a seguir ilustram o desejo que as crianças têm de que escola e polícia sejam aliadas na construção de uma escola mais segura. Neles, além de uma convivência mais próxima, pode-se observar também o anseio de que essa relação seja amigável, a fim de alcançar objetivos comuns. As demandas por integração refletem uma percepção dos alunos de que cidadania e segurança devem caminhar juntos.

¹⁷ Anexo 1, princípio, prioridade 2,2, frequência 9.

¹⁸ SOARES, L. E. *Segurança tem saída*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

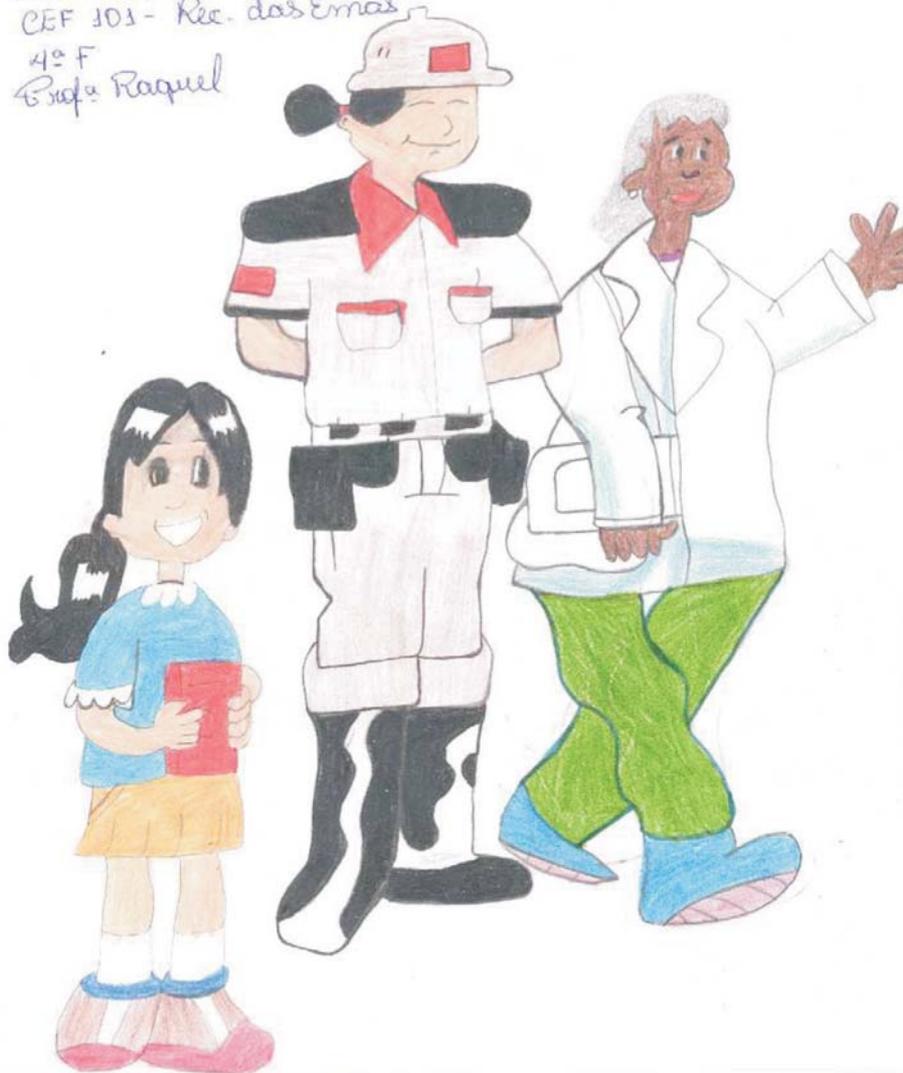






TODOS UNIDOS CONTRA A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Emerson Luz
CEF 101 - Rec. das Emas
4º F
Profª Raquel





2.3 Informação-ação

As discussões sobre a Segurança Pública nas escolas foram amplas, percebe-se que além de estabelecer princípios gerais sobre a construção de uma segurança com cidadania, os estudantes também discutiram estratégias práticas para que isso seja possível, elegendo ações a serem desenvolvidas e informações às quais se deveria ter acesso para melhor tratar dessa temática.

O acesso a informações que sensibilizem diferentes personagens foi uma das estratégias elegidas pelos estudantes. Interessante que as Conferências Livres realizadas nas escolas tiveram como início um texto produzido com intuito de esclarecer a comunidade escolar em relação à segurança e violência nas escolas. O resultado observado é que o conteúdo despertou o interesse da comunidade escolar, e, além disso, os estudantes sugeriram enquanto princípio que esse tipo de informação deve ser difundida.

Um dos princípios mais citados pelos estudantes em relação à construção da Segurança Pública trata-se de “Prevenção, conscientização e esclarecimento da violência, em especial, realizada pela polícia e com programas educativos, culturais, esportivos, desde as primeiras séries escolares ou no início da vida, influenciando na formação de identidade, até os mais idosos”¹⁹. Os alunos pedem que a temática de violência seja esclarecida para a população, no caso dos jovens, para que se forme uma personalidade não violenta e sensível a essa problemática, mas também para os adultos, em especial os policiais, assumindo uma perspectiva de que o acesso a informações em si já é capaz de modificar comportamentos.

Nesse sentido, os alunos também pensaram em diretrizes que dessem conta de sensibilizar a população para pensar a segurança: “Promover ações de esclarecimento, conscientização através de cursos, palestras e outras atividades nas escolas para os alunos, funcionários e familiares e na comunidade”²⁰. Assim como, no capítulo anterior, é possível notar a importância atribuída ao envolvimento de todos ao pensar e ao se beneficiar das políticas de segurança, aqui percebe-se o desejo de que para discutir tais questões é interessante que todos também obtenham informações através de cursos e palestras.

Ainda em se tratando de informações, pede-se nos relatórios das escolas que “A Segurança Pública seja pautada na formação de profissionais que atuam nesta área”²¹. A sugestão é que existam profissionais capacitados para exercer suas funções, há uma demanda para que se invista nesses profissionais de várias formas

¹⁹ Anexo 1, princípio, prioridade 1, frequência 12.

²⁰ Anexo 1, diretriz, frequência 31.

²¹ Anexo 1, diretriz, frequência 7.



possíveis, para que esses, então, possam trabalhar de maneira mais proveitosa: “Valorizar, melhorando a qualificação e a renda do policial”²². Os estudantes entendem que a melhoria da atuação dos profissionais de Segurança também depende de um investimento maior, tanto financeiro, como de formação.

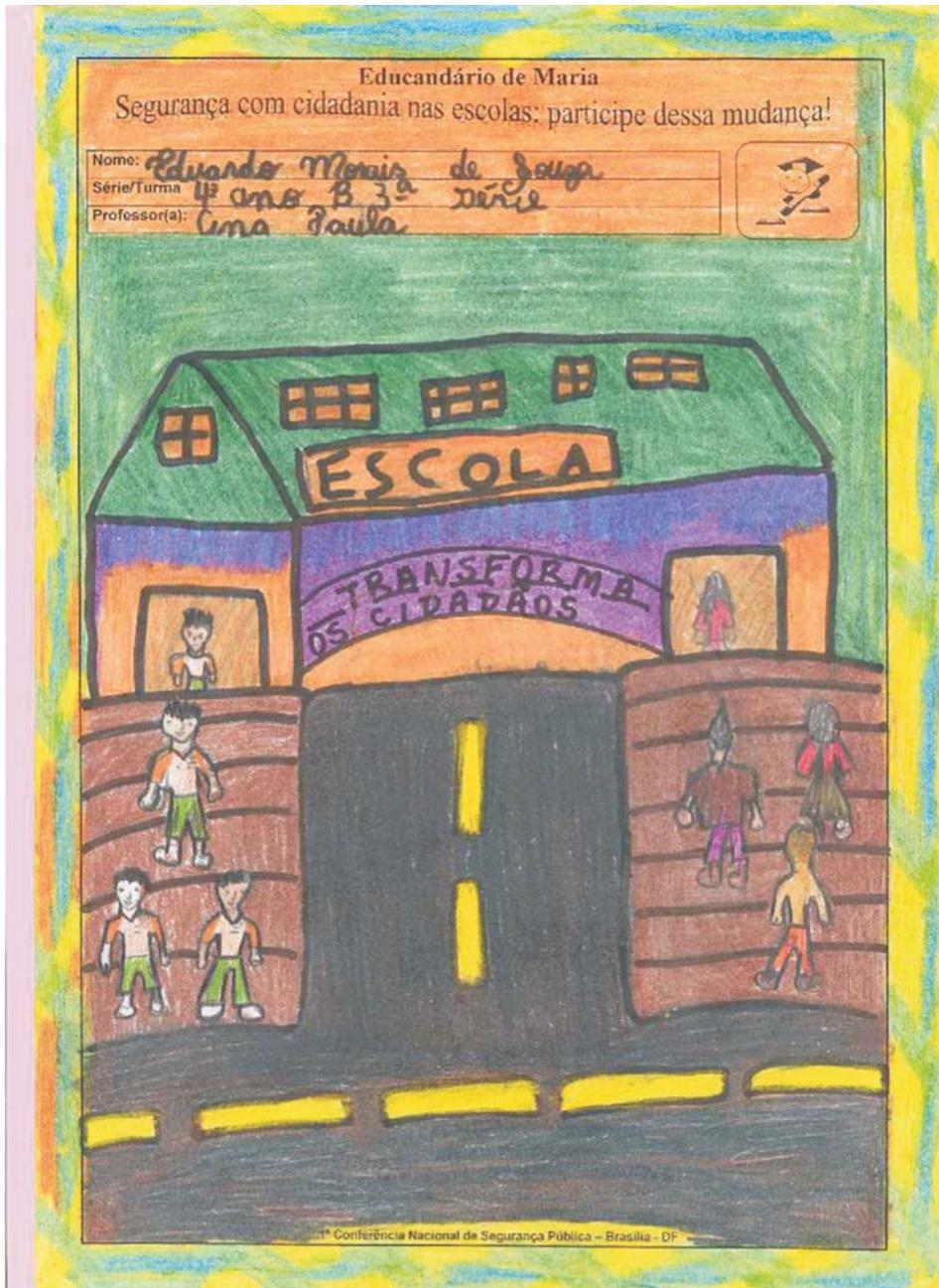
Os estudantes percebem que o acesso a informação não é apenas de ordem de conteúdos, mas também em relação à rede de parceiros e projetos já existentes na área, o que pode ser observado na seguinte diretriz, comum em alguns relatórios: “Divulgação das leis, programas, projetos e serviços existentes, bem como o sistema penitenciário atual, para desencorajamento do jovem ao crime”²³. Os estudantes julgam que já existem projetos e programas capazes de desencorajar os jovens a se envolverem com situações criminosas, e que esses devem ser divulgados de forma ampla para que possam surtir efeito.

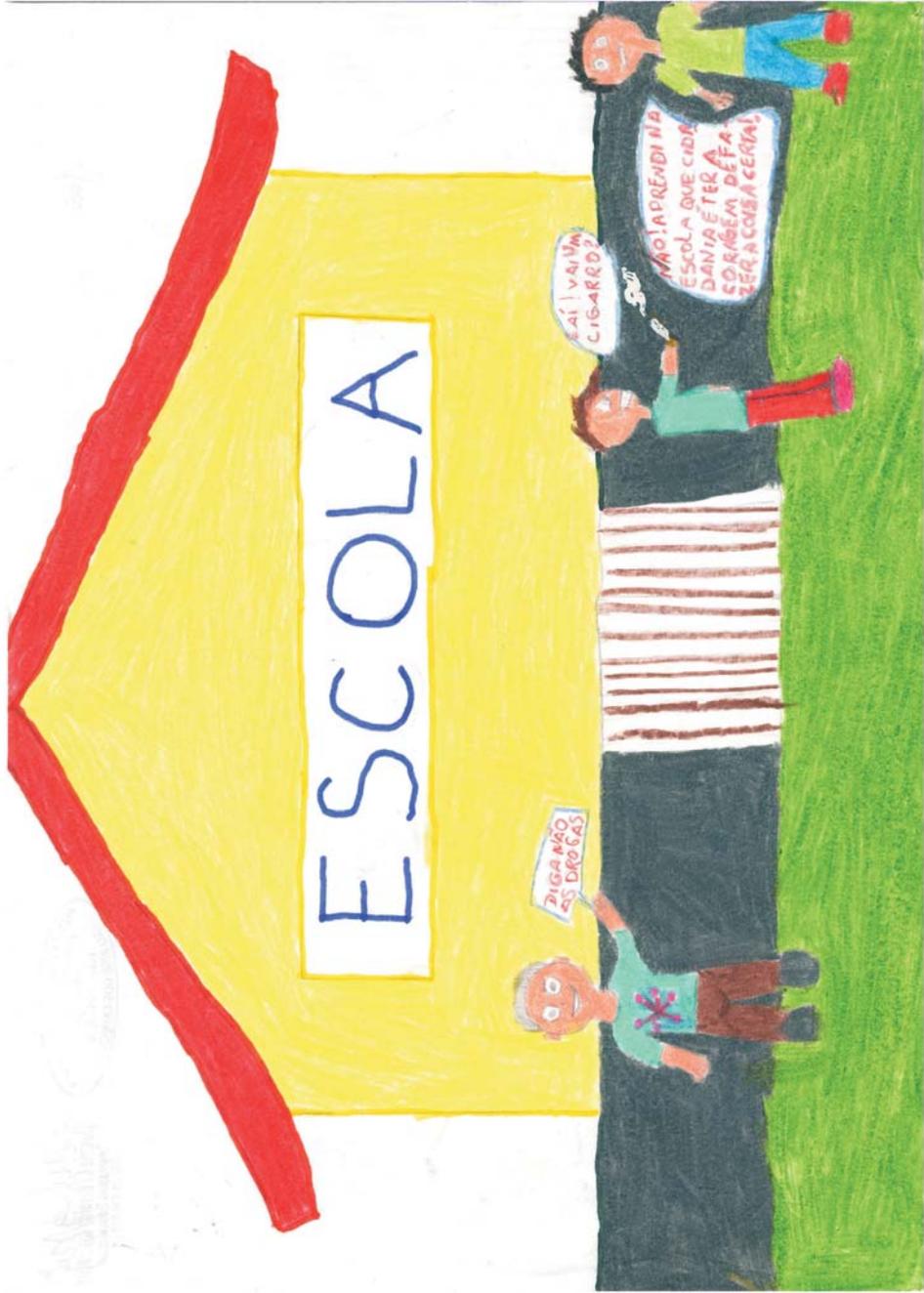
Os desenhos a seguir ilustram também como essa questão da informação é relevante. É possível observar o interesse por palestras, e a idéia de que isso de alguma forma diminui a ocorrência de violências. Além disso, é interessante como a própria escola é entendida como espaço de formação, capaz de promover mudanças nos sujeitos, e enfim trabalhar em prol da Segurança Pública e da construção de cidadãos.

²² Anexo 1, diretriz, frequência 3.

²³ Anexo 1, diretriz, frequência 3.







Além de informação, foi sugerido que diversas ações concretas fossem realizadas. Alguns dos princípios eleitos pelos estudantes tocam questões que afetam diretamente o cotidiano das escolas: “Conservação do patrimônio Escolar e público”²⁴; “Respeito às regras da escola, aos estudantes, funcionários e professores”²⁵. Existe um interesse de que o espaço físico da escola seja conservado, atentando para alguns desenhos, localizados a seguir, nota-se também, um desejo de que a escola conte com melhor estrutura para atender os estudantes, pede-se bibliotecas, quadras de esporte, espaço para produção artística e cultural. Enfim, entende-se que ao contar com uma estrutura adequada, as escolas têm melhores instrumentos para lidar com a violência e edificar um clima de aprendizado adequado.

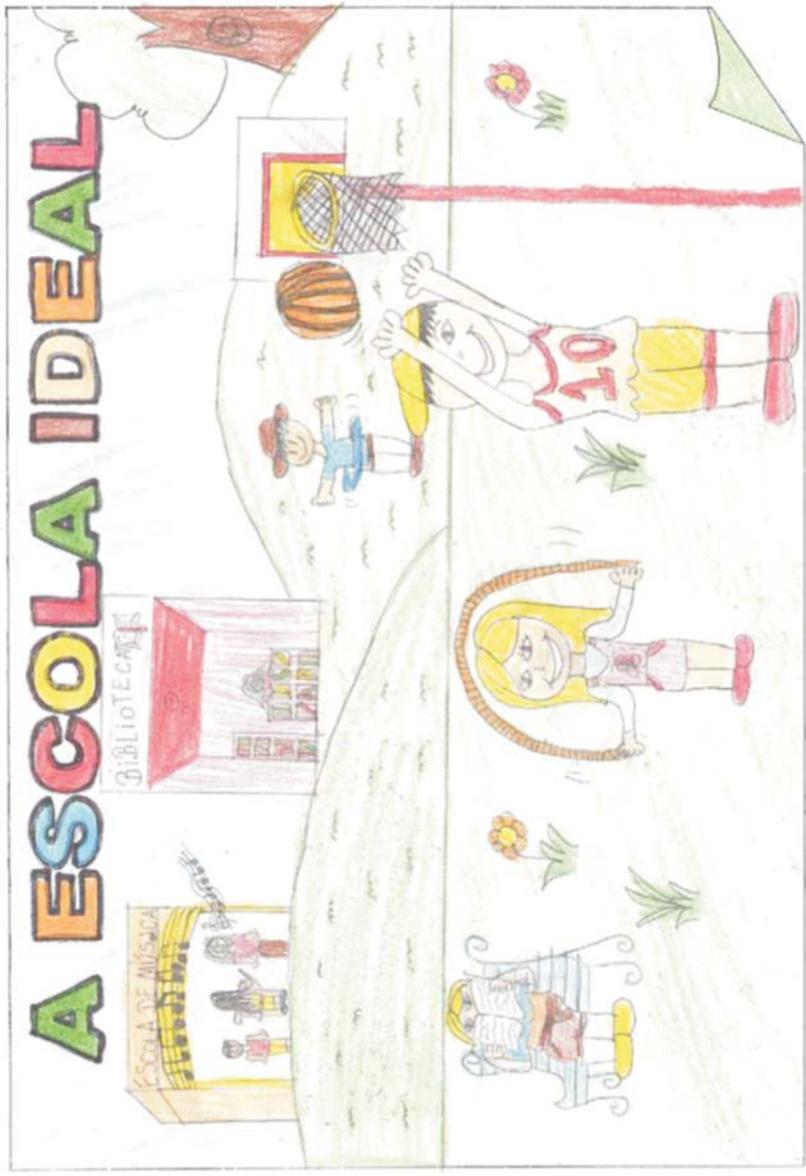
Essa cobrança de ações também se refletiu no estabelecimento de diretrizes: “Promover políticas, programas e ações sociais de saúde, educação, capacitação profissional, esporte, lazer e cultura como prevenção da violência, em especial para jovens e famílias”²⁶. O que está sendo pedido é que políticas em diferentes áreas sejam desenvolvidas, principalmente atentando para a vulnerabilidade dos jovens e de suas famílias. Interessante salientar que este tipo de diretriz sugere que uma Segurança com cidadania leva em consideração diversas esferas, como saúde, educação e lazer. Os alunos não pedem exclusivamente boa educação, mas também direito a saúde, cultura e lazer.

²⁴ Anexo 1, princípio, prioridade 2, frequência 3.

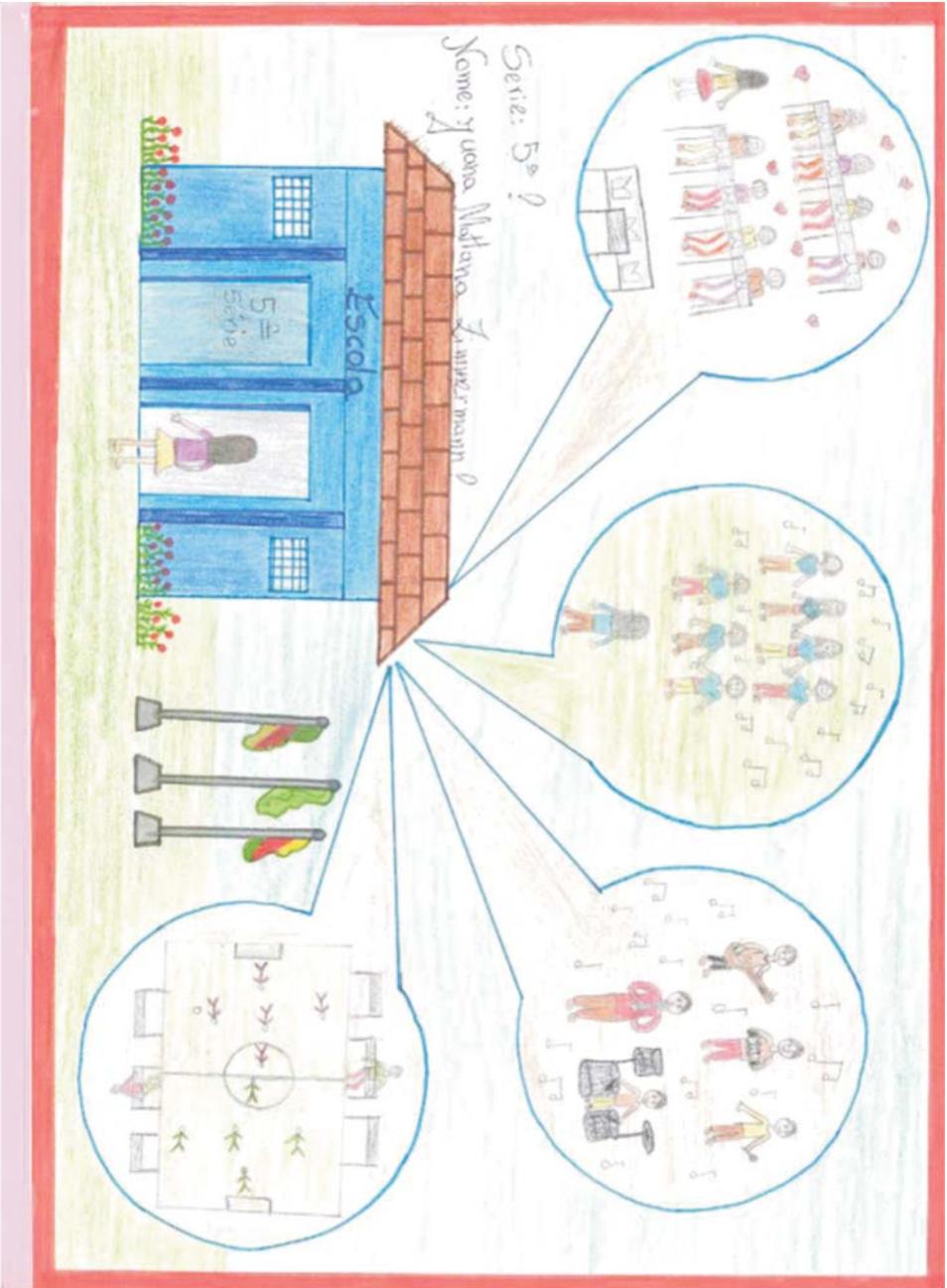
²⁵ Anexo 1, princípio, prioridade 4, frequência 2.

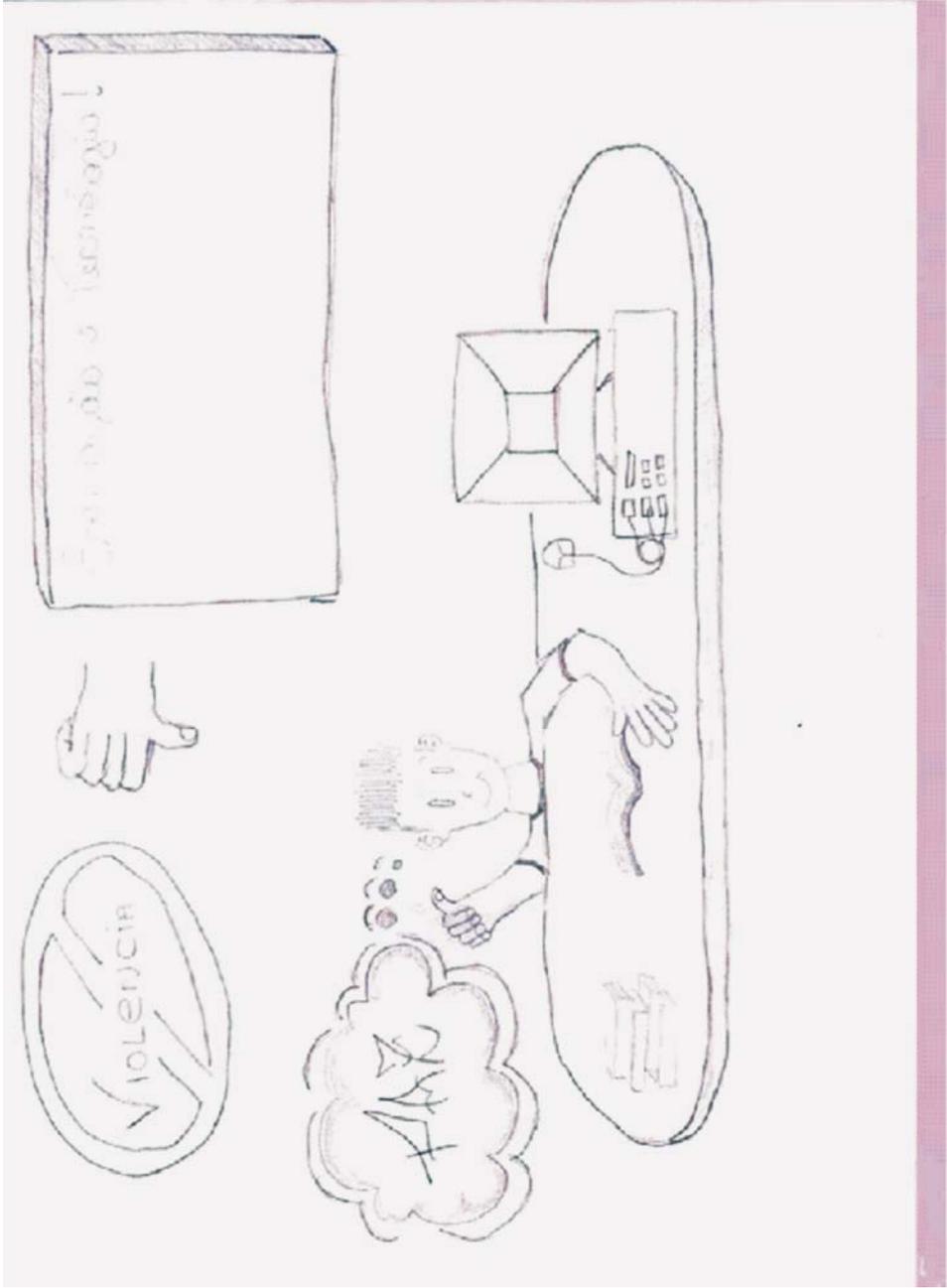
²⁶ Anexo 1, diretriz, frequência 25.





al. Nelson. Mentiras. Dimensões da Memória. Turma Professora Luana.





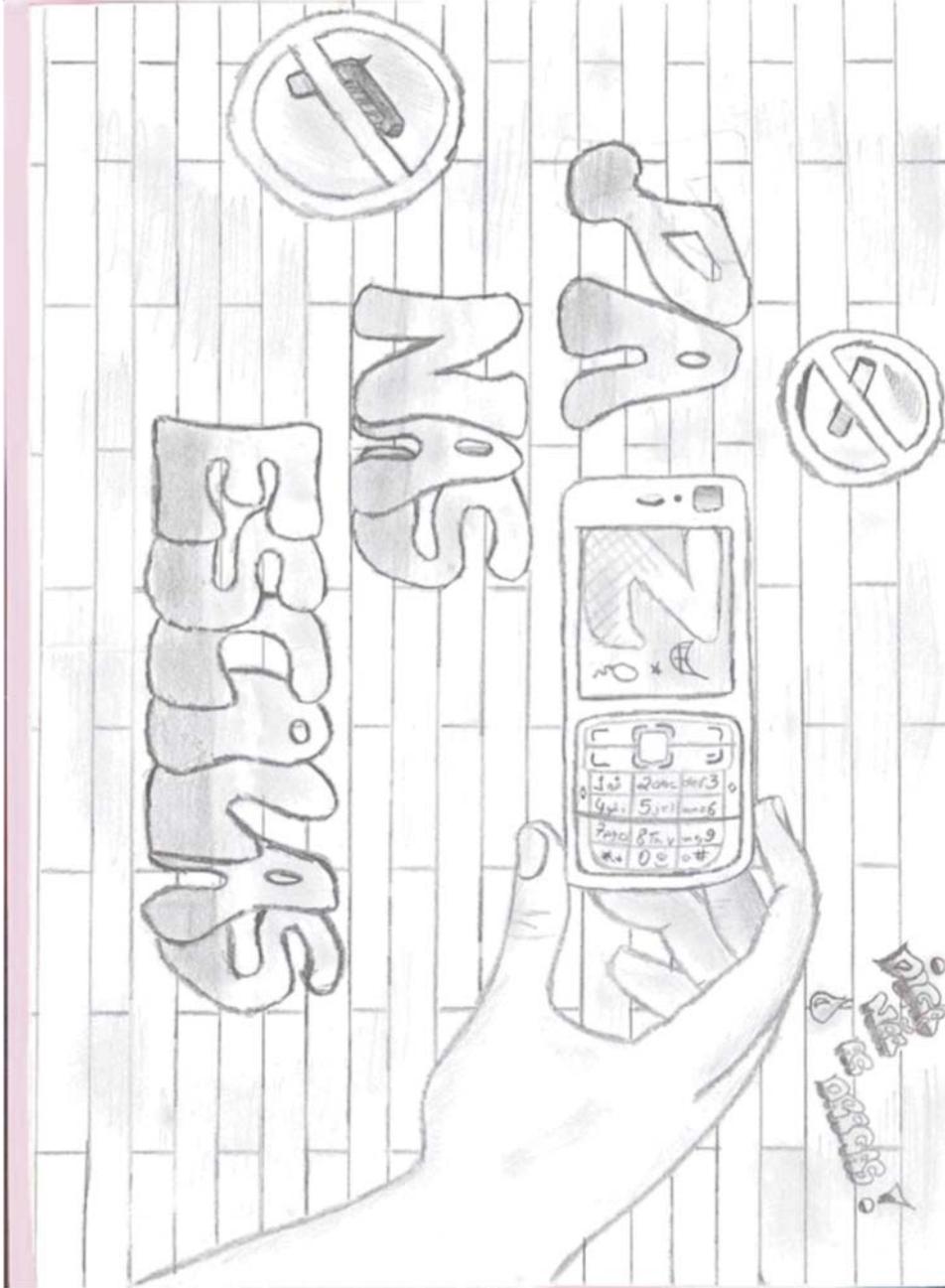
Os próximos desenhos trazem a idéia de que a arte, mais especificamente o grafite – arte carregada de símbolos da cultura juvenil – pode funcionar no enfrentamento da violência nas escolas. É importante notar que os jovens possuem uma cultura própria, muitas vezes não compreendida pelos adultos, porém, como se pode perceber, a expressividade própria desses jovens pode ser usada como estratégia para combater a violência.

Além da vulnerabilidade às situações de violência, os adolescentes e jovens são, muitas vezes, tolhidos em relação a sua liberdade de expressão. A escola reflete uma concepção comum da sociedade: o “adultocentrismo” (KRAUSKOPF, 2000). Trata-se de uma relação assimétrica e de tensão entre adultos e jovens, já que o que é considerado bom ou certo é definido pelos adultos e imposto aos demais grupos – crianças, adolescentes e jovens. Essa questão é geradora de conflitos principalmente entre adolescentes e jovens, pois esses apresentam uma cultura própria e se sentem, muitas vezes, desrespeitados, além de não compreenderem as regras dos adultos podem proceder a atos transgressores.

Uma importante questão a ser levada em consideração na formulação das regras e sanções é o respeito aos símbolos relacionados às culturas juvenis. A cultura escolar não tem demonstrado receptividade à linguagem e às várias formas de expressão juvenil. (ABRAMOVAY & CASTRO, 2006) As novas gerações são portadoras de diferentes culturas e, quando a escola proíbe certos acessórios e vestimentas que são próprios da cultura juvenil (boné, saia, *piercing*, etc.), ou expressões artísticas identitárias, como o grafite, podem ocorrer vários conflitos e prejudicar a aproximação entre adultos e adolescentes e jovens.

Os desenhos a seguir demonstram a importância do grafite enquanto expressão artística da juventude, e provam como esta arte pode ser usada em prol da comunicação contrária a violência. Saber lidar, respeitar e se utilizar de tais expressões pode ser extremamente interessante.



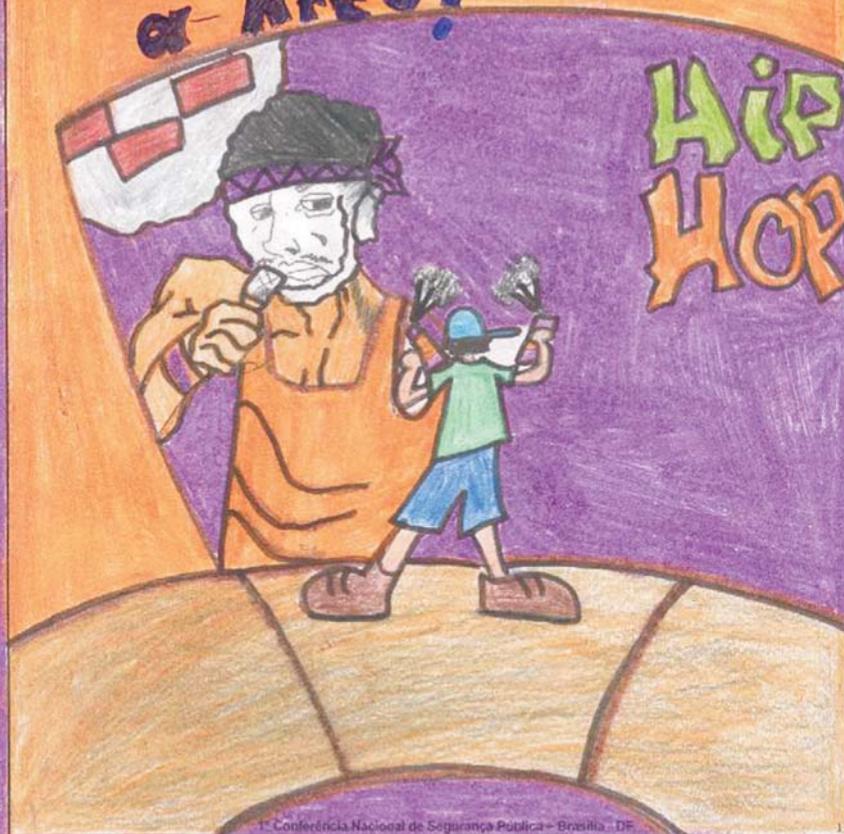


Educandário de Maria
Segurança com cidadania nas escolas: participe dessa mudança!

Nome: *Victor de Cassia Rizzo*
Série/Turma: *6ª Série / 7ª Anos*
Professor(a):



Combate a
Violência com
a Arte!







3. Cenas de violência

As temáticas observadas no capítulo anterior sugerem estratégias para se lidar com a violência nas escolas. Unindo clima escolar, integração, informações e ação, os alunos pensaram em como transformar a escola em um ambiente mais seguro e que proporcione o desenvolvimento da cidadania de todos os atores da comunidade escolar. Uma das diretrizes que se repetiu nas escolas foi: “Pesquisar, identificar tipos, focos e índices de violências nas escolas”²⁷, além de “Desenvolver estratégias inteligentes e modernas para inibir a violência”²⁸.

Os índices de “violências duras” são bastante expressivos. As manifestações de violência dura observadas nas escolas podem ser várias, como as agressões físicas, os furtos, as ameaças e a presença de armas. Cada uma dessas manifestações abarca uma série de ações, por vezes bem diferentes umas das outras. Uma ameaça de morte, por exemplo, não tem a mesma gravidade que uma ameaça de briga, assim como algumas agressões são consideradas brincadeiras e outras, atos de extrema brutalidade.

Todas essas situações foram ilustradas pelos alunos em forma de desenho, algumas cenas indicam uma realidade eivada de violências, o que foi desenhado mesmo por alunos de escolas primárias. Este quadro chama atenção para o fato de que violência se tornou algo cotidiano aos alunos, e que esses se expressam, muitas vezes, através dessas cenas. Esse tipo de comportamento é considerado por alguns estudiosos como banalização da violência. Estar-se-ia vivendo em uma sociedade do espetáculo, que veicula em exagero determinados casos de violência consumidos por um público cada vez mais suscetível a afastar os supostos “perigosos”, muitas vezes estereotipados enquanto jovens de classes baixas e negros (MUCCHIELLI, 2002). Todavia, vale diferenciar os espectadores de noticiários que se transformam em entretenimento das pessoas que sofrem diariamente com a violência. Seria perverso considerar que toda realidade é um espetáculo, como se não existissem dor e sofrimento reais (SONTAG, 2003).

Colocar tais desenhos neste relatório tem como interesse chamar atenção para essa realidade ilustrada pelos alunos, como também para a naturalidade com que algumas cenas violentas são apresentadas e tratadas pelos estudantes.

²⁷ Anexo 1, diretriz, prioridade 6.

²⁸ Anexo 1, diretriz, prioridade 2.









Nome: Patrícia de Oliveira
Professora: Graeme Makilholder

Mãe: Isabel Santana
Data de entrega 2009
Gracia de Jesusma B

L A R I S S A



Carrollto ia omileno

Colégio Municipal Sr. Álvaro Ribeiro 7
Santa Ana de Carnaíba, 19 de junho de 2009
Nome: Raphaela de Lima Xavier Nº 26
2ª série B
Professora: Rosilei

Segurança Com Cidadania nas escolas
2 meninos fazendo as pazes



Eduardo seja menos violento não fique quebrando
braços nem dedos das pessoas é muito ruim você não
acha?

Não pode ser assim seja menos tão bom? É
esse recado que eu quero te dar. ❤️



4. Avaliações e Conclusões

As Conferências livres possibilitaram a abertura de diálogo entre alunos, professores, diretores, instituições e comunidade. A partir disso, esses atores puderam conhecer melhor a temática de Segurança Pública, além de exercerem sua cidadania na definição de políticas públicas. Através da análise dos relatórios elaborados após o evento, nota-se que essa discussão é bem recebida pelas escolas e repercute positivamente. Esses relatórios foram preenchidos pelos responsáveis da escola, as avaliações analisadas aqui tratam de como essas personagens avaliaram o evento de maneira geral, mas também levando em conta as demandas de alunos e professores sobre o evento.

Um dos apontamentos interessantes, citado pelos participantes, é que as atividades propostas pela Conferência possibilitaram debates esclarecedores sobre o fenômeno da violência, favorecendo, dessa forma, uma maior instrumentalização para lidar com os conflitos dessa ordem. É importante atentar para o interesse que a própria discussão desperta em relação às temáticas. Conhecer os fenômenos é um primeiro passo na busca de resoluções, como ilustra o depoimento abaixo:[...] *A comunidade escolar fez uma avaliação positiva da conferência porque a violência escolar é um tema que está presente no cotidiano da escola e todos têm que estar preparados para enfrentá-la através dos conhecimentos adquiridos.*²⁹

Nesta escola foi entendido que o processo de conferência foi positivo, pois além da violência ser uma temática muito presente na realidade das escolas, adquirir conhecimentos sobre como esta ocorre é uma estratégia para enfrentá-la. No trecho abaixo essa questão também é salientada:

A avaliação da Conferência Livre foi positiva, uma vez que contou com uma participação ativa dos estudantes, professores e direção. Onde todos puderam perceber que a violência começa com algo simples e toma uma proporção descontrolada. Concluíram que a Segurança pública só acontecerá de verdade a partir do momento em que cada um controlar suas ações e agir como cidadão ativo nos seus direitos e deveres.³⁰

A reflexão sobre as atitudes pessoais também foi comum em outras avaliações. Entende-se, assim, que a discussão sensibiliza os diferentes participantes.

²⁹ CE 008 – Esta numeração corresponde a categorização dos relatórios feita para a confecção do Relatórios de princípios e diretrizes.

³⁰ CE 005.



Ao entrar em contato com a temática, o indivíduo é capaz de ressignificar suas próprias ações e valores, além de compreender a importância da temática da Segurança Pública.

Foi um rico momento para repensarmos nossas práticas e atitudes. O envolvimento ocorrido por parte de todos foi profundo e significativo. Todos se sentiram sensibilizados a promover a paz no âmbito desta U.P.E. e em prol das crianças com quem convivemos no nosso dia-a-dia e de uma sociedade mais justa e segura.³¹

O indivíduo não apenas se sensibiliza a partir da discussão, mas também percebe que exerce um papel fundamental ao tratar conjuntamente desta questão. De acordo com a avaliação do evento citado adiante, as Conferências refletem um sentimento de participação e responsabilidade pela construção do que é chamado de paz. Além disso, surge o pedido de continuidade deste trabalho, entendido como preventivo.

A comunidade Escolar participante elogiou a iniciativa de conscientização sobre a segurança pública com cidadania. Compreenderam que cada indivíduo desenvolve papel fundamental para que ocorra a paz e solicitam a continuidade do trabalho de prevenção desenvolvido na escola.³²

O desejo de que iniciativas como estas aconteçam com maior frequência é comum entre as escolas. Nas avaliações abaixo, ressalta-se a importância da participação conjunta dos vários atores que interferem na realidade escolar, inclusive o Batalhão escolar, ademais, entende-se que essa relação entre Batalhão e escola pode ser positiva, desmistificando-se estereótipos comuns sobre a polícia e compreendendo que sua ação pode ir além da punição, trabalhando em conjunto com as escolas com intuito de prevenir a ocorrência de violências.

A avaliação da conferência Livre foi positiva, uma vez que contou com uma participação ativa dos estudantes, professores, coordenadores, direção, equipe do Batalhão Escolar e demais pessoas da comunidade envolvidas com a questão de segurança pública com cidadania. Ao final, os participantes pediram que iniciativas como estas ocorressem com mais frequência na escola e pediram atenção no encaminhamento das suas propostas.

³¹ CE 055.

³² CE 070.



A realização da palestra “Segurança e Cidadania” foi de suma importância, pois possibilitou questionamentos a respeito da segurança que se tem hoje e a segurança que se deseja permitiu a aproximação da polícia com a sociedade, desmistificou a truculência policial e mostrou que a ação policial não é apenas punitiva, mas também preventiva.³³

O tempo das atividades da Conferência, em alguns casos, foi considerado insuficiente, tanto porque tiveram em média apenas uma semana de duração, quanto pela demanda de que as discussões fossem realizadas com mais frequência no espaço escolar. A questão da violência toma cada vez mais espaço entre as questões que suscitam inquietações na comunidade escolar, é comum, então, que haja o interesse pelos debates.

A avaliação desta atividade foi positiva uma vez que contou com o envolvimento de alunos entre 9 a 12 anos [...]. O aspecto negativo da proposta foi o fator tempo. Todos os professores/as foram unânimes em afirmar que o tema é envolvente e de muita relevância, podendo ser trabalhado no espaço de tempo maior envolvendo toda a escola. Houve muita empolgação por parte dos alunos o que gerou muita participação no debate, na troca, na escuta, e nas exposições de opiniões sobre o assunto.³⁴

Pela avaliação anterior, nota-se uma demanda por parte dos professores para que o tempo destinado às discussões de tamanha relevância seja mais longo. Para tanto, acreditam que também deva ser abordada não apenas por alguns estudantes e professores, mas por todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar. Mesmo assim, o debate foi considerado interessante e a participação dos alunos bastante produtiva. Outra avaliação, citada logo abaixo, corrobora com a demanda por maior tempo para que o debate seja ainda melhor aproveitado.

A avaliação da Conferência Livre foi positiva, uma vez que contou com a participação ativa da comunidade escolar e todos/as estavam envolvidos/as com a questão da segurança pública. Ao final os participantes pediram que iniciativas como estas pudessem ocorrer mais vezes e com prazo mais extenso para que se tivesse um melhor aproveitamento na sua abordagem, uma vez que o mesmo chegou à escola com menos de um mês da sua realização.³⁵

³³ CE 045.

³⁴ CE 011.

³⁵ CE 049.



O maior tempo para discutir as questões que envolvem a Segurança Pública também é considerado importante para conscientizar os jovens e adolescentes sobre a importância de suas opiniões na formulação de leis e políticas direcionadas à melhoria de sua qualidade de vida. A amplitude e frequência dos debates seria uma forma de proporcionar a estes um maior empoderamento sobre sua importância e participação.

A proposta apresentada pelo projeto Conferências Livres é inovadora e democrática, na medida em que oferece a oportunidade de toda a sociedade se expressar. O tempo proposto para realização das conferências nas escolas poderia ser prolongado para a realização de um debate mais consistente em que o jovem pudesse se conscientizar de que ele é parte integrante da construção desse novo estatuto e de que sua opinião é de extrema importância para elaboração de leis que visem melhorar a qualidade de vida dos adolescentes.³⁶

A oportunidade de tomar parte da discussão é avaliada como de extrema importância para os jovens. Em relação ao que foi relatado pelos responsáveis das escolas, os alunos demonstram bastante interesse pela discussão e sentem-se motivados a dar sua opinião sobre questões fundamentais, o que talvez não ocorresse se não lhes fosse dada esta oportunidade de participar da Conferência Livre. A avaliação do evento, citada adiante, analisa como este tipo de proposta motiva os estudantes a pensarem sobre questões importantes e sublinha como a proposição de princípios e diretrizes, elaborada de forma democrática, instiga os jovens sobre essas questões.

A avaliação foi positiva uma vez que a Conferência mostrou aos alunos o quanto sua participação é importante e suas propostas serem avaliadas a nível nacional e que a questão da segurança pública não é um problema isolado e sim de todos. Ao final eles puderam elaborar de maneira democrática os princípios e diretrizes e também participar do concurso da 1ª CONSEG. Ao término dos trabalhos eles agradeceram e pediram que iniciativas como esta estivesse sempre presente no espaço escolar, pois os motiva, e podem opinar e participar das questões que envolvem a todos nós, como a segurança pública que é primordial para uma sociedade viver com justiça e paz. A diretora agradeceu a participação de todos e encerrou a Conferência.³⁷

³⁶ CE 014.

³⁷ CE 04.



Dar voz às pessoas e promover discussões conjuntas é uma forma de demonstrar interesse pelas suas opiniões e argumentos. No trecho abaixo, tirado da avaliação de um relatório, é dito que a Conferência Livre acarreta um sentimento de autoria em relação às políticas, o sujeito se sente realmente capaz de participar das decisões sociais. Dessa forma, a própria cidadania é trabalhada, o que é especialmente interessante em relação aos alunos, pois estes aprendem desde cedo a exercer sua cidadania.

A conferência livre foi bastante positiva, pois promoveu um momento de grande reflexão da nossa comunidade escolar sobre a questão da Segurança Pública, o que fez com que a comunidade mencionada se percebesse sujeito pensante e atuante da sociedade que pode ser modificada.³⁸

Outra vantagem apontada pelos participantes é que as discussões fazem com que as idéias de cada segmento sejam realmente conhecidas e compartilhadas. Essa interação, de acordo com as avaliações citadas a seguir, promove questionamentos que levam a reflexão sobre como agir em relação à violência, além de despertar o interesse pelo diálogo mais aberto por parte dos alunos.

A realização da Conferência Livre permitiu-nos conhecer as opiniões da comunidade escolar sobre as causas da violência e levantar questionamentos que levam a uma reflexão de como a sociedade pode agir para combater a violência e elevar a paz.³⁹

A avaliação da Conferência Livre foi positiva, uma vez que contou com uma participação ativa dos estudantes, Supervisão Pedagógica, Direção, Professores e de vários funcionários. Todo o trabalho contribuiu para debater um tema muito pertinente nas escolas que é a violência Escolar. Nos surpreendeu a maturidade no qual os alunos se envolveram com o tema..e acreditamos que foi despertado nos alunos a capacidade crítica e a valorização do diálogo, respeito e a convivência.⁴⁰

Contando com as análises das avaliações feitas pelos participantes das Conferências Livres da 1ª CONSEG, é possível afirmar que o diálogo sobre os temas que tratam da Segurança Pública interessam, e muito, todos os envolvidos no contexto escolar. Além de apontarem as repercussões positivas em relação ao debate e ao espaço, as escolas também sugerem que esse tipo de iniciativa seja

³⁸ CE 06.

³⁹ CE 002.

⁴⁰ CE 027.



realizada mais vezes e durante mais tempo. Surgiram também demandas de que houvesse algum retorno dos resultados, também em forma de relatório, o que demonstra grande interesse pela continuidade do que foi discutido.

A conferência foi avaliada pelo grupo de forma bastante positiva, apesar de ter acontecido em um momento de recesso escolar. Foi apontada a necessidade de ampliarmos a discussão com todos os alunos da escola, pais e comunidade do entorno da escola. Solicitamos, também que haja um retorno a este grupo sobre a conferência realizada e o seu relatório.⁴¹

Pode-se concluir que a posposta de Conferências Livres sobre a temática da segurança e cidadania é muito bem vista pelos centros de ensino. Esses, inclusive, sublinham a importância de que tais iniciativas se tornem mais amplas e freqüentes, funcionando, como foram pensadas, de maneira a possibilitar maior envolvimento dos cidadãos, sejam eles crianças, jovens ou adultos, na definição dos rumos que as políticas nacionais devem seguir.

Mesmo não contando com uma participação em massa das escolas de todo o Brasil, os materiais produzidos pelas conferências são capazes de apontar rumos de uma política de segurança pela perspectiva das escolas. Os alunos acreditam que cuidando do clima escolar, muitas questões de segurança serão prontamente resolvidas, não apenas na escola, mas também ultrapassando seus muros, já que uma cultura de não violência é incutida entre os jovens. Além disso, os alunos entendem que várias instâncias devem se integrar para edificar a Segurança Pública. Outro tópico fundamental é a defesa de que informações que sensibilizem a comunidade escolar sejam apresentadas por meio de palestras e cursos, para que todos sejam melhor capacitados para lidar com questões que envolvam violência e segurança.

Nota-se que os alunos, mesmo os mais novos, conhecem muito bem situações e casos de violência que ocorrem dentro da escola e fora dela, contexto que se evidencia principalmente nos desenhos apresentados. Porém, os alunos também se mostram interessados em apontar possíveis resoluções para tais problemáticas, resoluções essas que primam pela defesa da cidadania, da integração e dos direitos humanos.

⁴¹ CE 001.



ANEXO I



1ª CONFERÊNCIA NACIONAL
DE SEGURANÇA PÚBLICA

MODELO DE RELATÓRIO FINAL DAS ETAPAS Conferência Livre nas Escolas

Introdução

Este relatório final apresenta algumas modificações de estrutura para melhor apresentação de seu conteúdo diferenciado.

Sendo assim, foram eliminados os blocos que se tornaram inaplicáveis, restando parte do Bloco II com os princípios e diretrizes. Não foram limitados os números de princípios e diretrizes, e mesmo com o adensamento das propostas a análise procurou ser muito conscienciosa para que todas pudessem ser contempladas. A ordenação dos princípios e diretrizes foi feita pela frequência em que apareciam, após categorização. Foi, portanto, tocada a primeira coluna, "Ordem de Prioridade", pela coluna "Freq."

Na apresentação dos princípios, foi adicionada uma coluna extra, à esquerda, para relacionar a média das prioridades atribuídas pelos respondentes, de forma que não se perca a subjetividade da ordenação de prioridades original. Outra, à direita, na qual foram elencados os números dos relatórios-fonte que contém aquela proposta, com o objetivo de facilitar a recuperação da informação, se necessário. Esta última também foi criada na apresentação das diretrizes.

Em negrito foram colocadas as palavras-chave, aglutinadoras da idéia, encontrada na maioria dos relatórios e em vermelho as propostas que constaram em relatórios válidos, contudo dizem respeito ao contexto específico da escola.

Apesar da análise ter incluído todos os campos possíveis, mesmo dos relatórios incompletos, um número significativo de relatórios foram invalidados, tanto por não se poder aproveitar as informações incompletas, mas principalmente, por preenchimento errado do modelo de relatório, de forma que no lugar dos princípios e diretrizes norteadores para a CONSEG, os respondentes relataram



os princípios e diretrizes utilizados para construção da própria Conferência Livre na escola ou que gostariam que fossem adotados na sua instituição. Foram 16 relatórios invalidados do total de 87 recebidos, o que equivale a 18,4%.

Dessa forma, também, alguns relatórios não apresentaram princípios ou diretrizes que os fizesse constar numa ou noutra tabela.

Ao final encontra-se como anexo uma breve descrição dos procedimentos de análise.

Bloco II – Propostas

1. Princípios priorizados no final da Etapa

Prior. Média	Freq	Princípios	Relatórios Fonte CV:
1,2	51	Conscientização, Valorização e respeito a si mesmo, aos outros aos direitos humanos , à diversidade e às diferenças	11, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 36, 38, 39, 42, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70
2	38	Política de Segurança Pública que resgatem, preservem e respeitem valores morais e sociais básicos tais como: Amizade, Honestidade, Justiça, Ética, Cidadania, Paz, Família, Obediência, Colaboração, Educação, Civilidade, Igualdade, Fraternidade, Solidariedade, Bem-estar	12, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 36, 37, 41, 42, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 64, 68, 69,
1,9	17	Participação, parceria, envolvimento , integração, popular/social, desafio de todos.	20, 29, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 63, 66, 67, 68
1	12	Prevenção, conscientização e esclarecimento da Violência, em especial realizada pela polícia, e com programas educativos, culturais, esportivos, desde as primeiras séries escolares ou no início da vida, influenciando na formação da identidade, até os mais idosos.	16, 18, 30, 35, 40, 44, 47, 54, 60, 64,
2,2	9	Deve ser abrangente , alcançar a todos e chegar a todos os lugares, 24 horas. É um direito (e obrigação) de todos. Democrática, deve ter o povo como principal beneficiado.	27, 29, 32, 37, 39, 43, 44, 68, 69,



Prior. Média	Freq	Princípios	Relatórios Fonte CV:
2,3	5	Atenção ao outro, baseado em diálogo e negociação	41,46,62
2,3	4	Respeito da polícia e integrantes do sistema de segurança pública para com o cidadão	15,49,61,68
2	3	Conservação do patrimônio Escolar e Público	11,40,
1	3	Policiamento ostensivo, nas ruas e na escola	33,35
2	3	A políticas de Segurança Pública devem abranger os interesses da comunidade escolar e estar unida a ela.	59,61,62
4	2	Respeito às regras da escola, aos estudantes, funcionários e professores.	11,40
3	2	Rigor nas punições, em especial aos policiais anti-éticos.	47,60
2,5	2	Políticas de Segurança Pública devem ser transversais	51,56
1	1	Respeito ao ECA	15
2	1	Dar voz aos alunos	15
2	1	Segurança com ética nas escolas	19
2	1	Segurança Pública deve se basear no pleno desenvolvimento Humano	23
3	1	Diagnosticar/identificar alunos envolvidos com violência escolar	30
2	1	Ser abordada de forma ampla e clara na escola e na sociedade em geral	32
1	1	A Segurança Pública deve estar pautada na formação dos profissionais que atuam nesta área	61
2	1	Divulgação da Justiça Restaurativa	62
1	1	Segurança pública se faz com união da comunidade e da escola	65

2. Preencher a relação de Diretrizes priorizadas no final da Etapa

Freq.	Diretrizes	Eixo	Relatórios Fonte
31	Aumentar a participação / parceria / envolvimento da Comunidade nas Escolas na prevenção e combate à violência.	5	11, 13, 15, 22, 23, 27, 28, 29, 33, 35, 38, 39, 40, 43, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68
31	Promover Ações de esclarecimento, conscientização através de cursos, palestras e outras atividades nas escolas para alunos funcionários e familiares e na comunidade	5	15, 16, 20, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 43, 44, 45, 51, 53, 54, 56, 59, 65, 66, 70
25	Promover políticas, programas e ações sociais , de saúde, educação, capacitação profissional, esporte, lazer e cultura, como prevenção à violência, em especial para jovens e famílias	5	11, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 23, 27, 38, 40, 46, 49, 52, 53, 59, 61, 64, 65
19	Valorização e construção conjunta de uma cultura da paz, não-violência , inclusive se aproveitando o espaço escolar como espaço de integração social	5	15, 18, 20, 21, 29, 32, 36, 38, 42, 44, 50, 53, 55, 61, 64, 65, 68
12	Manter policiamento constante nas escolas, parceria eficiente entre a polícia e a escola	5	13, 14, 16, 17, 19, 20, 32, 35, 36, 46, 57, 61
11	Respeito dos policiais e servidores da segurança pública à população e aos direitos humanos e do cidadão	5	34, 50, 57, 59, 61, 64, 67, 68, 69
9	Conscientizar toda comunidade escolar sobre diversidade e discriminações, buscando fortalecer as políticas públicas relacionadas a isso.	5	17, 46, 50, 51, 55, 56, 60, 62
7	Valorizar , melhorando a qualificação do e a renda do policial	3	37, 42, 52, 55, 60, 61, 68
6	Pesquisar, identificar , tipos, focos e índices de violência nas escolas	4	32, 43, 49, 50, 59
6	Política de mediação de conflitos e canais de diálogo aberto constantes	5	49, 51, 60, 61, 62
3	Ampliar o número e a participação das instancias representativas como conselho tutelar, conselho de segurança, conselhos comunitários, sindicatos APM, etc...	1	19, 48



Freq.	Diretrizes	Eixo	Relatórios Fonte
3	Fortalecer as Redes de Proteção Social grupos e instancias da sociedade	5	46,60
3	Divulgação das leis, programas, projetos e serviços existentes, bem como o sistema penitenciário atual para desencorajamento do jovem ao crime	5	36,61,64
2	Punições mais rígidas aos infratores	6	14,20
2	Promover as mudanças necessárias no sistema penitenciário para garantir a reabilitação	6	37,52
2	Gestão pública e democrática da segurança pública	1	55
2	Instalação de cameras nas escolas e ruas	4	17,61
2	Desenvolver estratégias inteligentes e modernas para inibir a violência	4	37,55
1	Aumentar as oportunidades de trabalho e renda	5	14
1	Criar conselhos de segurança com participação de crianças	1	15
1	Transparência em todos os atos que envolvam os órgãos de segurança	2	16
1	Proporcionar formação profissional aos presos	6	16
1	Ações de Prevenção à violência doméstica	5	16
1	Implementação da polícia comunitária	5	16
1	Proporcionar orientação psicológica	5	17
1	Volta do projeto Guardiões Escolares (PM)	5	36
1	Aumentar o policimento nas ruas	5	40
1	Atender casos de violência em carater emergencial	2	55
1	Promoção da integração social por políticas nacionais	1	55
1	Fortalecer Junto ao MEC o tema da Segurança Pública	1	60



Procedimentos de Análise

Nos dias 23 de Julho e 06 de Agosto de 2009, foram repassados em mãos, os relatórios das escolas a partir dos quais se constituiu esta análise. Outros relatórios que chegaram por email, foram arquivados e colocados no ambiente virtual com a sigla "ce" e o número de 3 algarismos, pela ordem de chegada, constituindo-se como os primeiros 10 relatórios, que serão diretamente analisados pela empresa que fará a sistematização geral. Os relatórios impressos analisados aqui foram nomeados e arquivados com a mesma sigla e pela ordem de análise, de ce011 a ce070. Os relatórios inválidos serão nomeados com numeração posterior a 70 e todos serão encaminhados ao AV para registro, após digitalização.

Em reunião com a equipe de metodologia, foram definidas as principais categorias por eixo e dispostas em arquivo de imagem. Elas foram numeradas pela ordem em que foram colocadas, sob cada eixo, em um número de três algarismos onde a centena indica o número do eixo, a dezena a ordem da categoria no arquivo com as mesmas e a unidade para subcategorias.

Paralelamente foi elaborada uma matriz em *Excel*, que acompanha o relatório, com os campos dos relatórios padronizados, para arquivamento e eventual análise computacional. Devido à urgência de análise a síntese das propostas foi redigida diretamente dos relatórios impressos para a planilha de síntese, fazendo-se a categorização ao longo do processo, agilizando o mesmo.

Esta síntese foi copiada para as tabelas que se encontram neste relatório.

Após a síntese todas as xeroxes dos formulários enviados pelas escolas foram digitalizadas para arquivos .pdf que foram colocados no sistema AV. Em seguida seus dados foram repassados para a matriz em Excel, para que os dados ficassem dispostos no mesmo lugar. Todos os dados, inclusive dos relatórios inválidos, repetidos e que chegaram depois da data da análise foram inseridos nas planilhas. Os relatórios ausentes, os campos vazios nas planilhas, correspondem a ausência destes dados nos formulários recebidos.

A seguir foram digitados os dados referentes aos relatórios inicialmente considerados como "CL" e colocados no AV sob esta categoria. Foi possível encontrar tais relatórios através da relação de CL em Word, com a ferramenta "localizar" buscando-se os termos: escola, ensino, jardim e centro. Localizados e triados os relatórios provenientes de escolas, foram então baixados AV e seu conteúdo copiado e colado para a matriz.

No final da planilha "Bloco I" encontram-se os mesmos, sendo que os que estão com marca amarela são repetidos. Para que o número de participantes não fosse somado novamente, foram suprimidos dos relatórios repetidos.



Parte dos relatórios foi digitada manualmente, outra parte copiada e colada após a utilização do OCR (reconhecimento de caracteres). Uma lista de correção dos relatórios enviados por email foi colocada na planilha "Relatórios Online". Após a digitação de todos os dados eles foram formatados para impressão em A4 e foi passado o corretor ortográfico disponível no próprio programa.



ANEXO II

Escolas que participaram da Semana de Mobilização

Centro de Ensino Fundamental- 418 Santa Maria-DF
Centro de Ensino Fundamental- 308 Santa Maria-DF
Centro de Ensino Fundamental- 215 Santa Maria-DF
CEI-416 Santa Maria-DF Santa Maria-DF
Jardim de Infância 116 Santa Maria-DF
Centro de Ensino Médio-417 Santa Maria-DF
CEF 213 Santa Maria- DF
CEF 403 Santa Maria- DF
CEI 210 Santa Maria- DF
CEF 209 Santa Maria -DF
CEF-201 Santa Maria -DF
CEF-316 Santa Maria -DF
Caic Santa Maria -DF
Caic Albert Sabin Santa Maria -DF
Escola Classe 116 Santa Maria -DF
CEM 404 116 Santa Maria -DF
Escola Classe 100 Santa Maria -DF
E.C 218 Santa Maria -DF
CEF Santos Dumot Santa Maria -DF
Escola Classe 206 Santa Maria -DF
Escola Classe 203 Santa Maria -DF
Centro de Ensino Especial Santa Maria -DF
Escola Classe 501- Samambaia-DF
Centro de Ensino Fundamental 411- Samambaia-DF
Escola Classe Aspalha- Lago Notre- DF
Centro de Ensino Fundamental 02- Brasília-DF
Centro de Ensino Fundamental 08- Sobradinho-DF
Escola Classe Ipê- Nucleo Bandeirante-DF
Centro Educacional 03- Sobradinho-DF
Escola Classe Vila Areal-Águas Claras-DF
Escola Classe 08- Ceilândia-DF
Escola Parque 303/304 Norte-Brasília-DF
Escola Classe 02- Gama-DF
Colégio Educandario de Maria-Riacho Fundo-DF
Centro de Ensino Fundamental 04- Guará I



Escola Classe 05- Núcleo Bandeirante- DF
Centro de Ensino Médio 02 -Planaltina-DF
Centro de Ensino Fundamental 120- Samambaia-DF
Escola Classe Santos Dumont- Planaltina-DF
Centro de Ensino Especial- Brazlândia-DF
Centro de Ensino Especial-Ceilândia-DF
Escola Classe Rural Boa Vista-Sobradinho-DF
Escola Classe 14-Gama-DF
Escola Classe Incra 09-Ceilândia-DF
Escola Classe 27 de Taguatinga-DF
Centro de Ensino Fundamental 01-Sobradinho-DF
Centro de Ensino Fundamental 03-Taguatinga-DF
Centro de Educação Infantil 03 de Taguatinga
Escola Classe 34- Ceilândia-DF
Escola Classe 61-Ceilândia-DF
Escola Classe 419-Samabaia-DF
Escola Classe 111-Samabaia-DF
CEF 404- Samambaia-DF
CEF Incra 08- Brazlândia-DF
Escola Classe 36- Ceilândia-DF
Escola Classe 410- Samabaia-DF
Escola Classe Boa Esperança-Zona Rural-Ceilândia-DF
Escola Classe 405 Norte-Brasília-DF
Escola Classe 104- São Sebastião-DF
CEF103-Santa Maria-DF
CEF CASEB- Brasília-DF
Escola Classe 405 Sul-Brasília-DF
Caic-Benedito Carlos de Oliveira-Brazlândia-DF
Escola Classe 15- Guariroba-DF
Escola Classe 05- Paranoá-DF
Caic Ayrton Senna
CEM 504-Samambaia-DF
Escola Classe Vila do Boa-São Sebastião-DF
Escola Classe Rural Olhos D'Água-Lago Norte-Brasília-DF
Escola Classe Jardim Botânico-Lago Sul-DF
Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia-Brasília-DF
Escola Classe 317-Samabaia-DF
Escola Classe 510-Samambaia-DF
CEF-Vargem Bonita-DF



CEF 510-Recanto das Emas-DF
CEF 507- Samambaia-DF
Escola Classe 614-Samambaia-DF
Centro de Ensino Especial 01-Samambaia-DF
Escola Classe 431-Samambaia-DF
CEFOI-Lago Norte-CELAN-Brasília-DF
Escola Classe 512-Samambaia-DF
Escola Classe Riacho Fundo-DF
Centro de Ensino Fundamental 519 Samambaia-DF
Escola Classe 43-Ceilândia-DF
Escola Classe 17 de Taguatinga-DF
CEI Nº1 de Brasília-DF
Escola Classe do Setro Militar Urbano-Brasília-DF
Ec 415 Samambaia-DF
Escola Classe 13-Ceilândia-DF
Escola Classe Jardim II-Paranoá-DF
Escola Classe 33- Ceilândia-DF
Escola Classe 407 Norte-Brasília-DF
CEF Juscelino Kubitschek-Planaltina-DF
Centro Educacional 01 do Cruzeiro
Centro de Ensino Fundamental 18
Escola Classe Pedra Fundamental-Planaltina-DF
Escola Classe 409 Norte Brasília-DF
Escola Classe 318 Samabaia-DF
Escola Classe Altamir Planaltina-DF
Escola Classe 09 Gama-DF
Centro Educacional 123 Samambaia-DF
CEF 101 -Recanto das Emas-DF
Escola Classe 19 Ceilândia-DF
Escola Classe 03 Paranoá-DF
Centro de Educação Infantil 02 de Taguatinga-DF
Escola Classe 12 Taguatinga-DF
Escola Classe 01-Guará I-DF
Escola Classe 49- Taguatinga-DF
Centro Educacional 04- Taguatinga-DF
Escola Classe 27 - Ceilândia-DF
Escola Classe 42- Taguatinga-DF
Escola Classe 08- Taguatinga-DF
Escola Classe Rua do Mato- Sobradinho- DF



Escola Classe Engenho das Lajes- Gama-DF
Centro de Ensino 01 de Taguatinga-DF
Centro de Ensino Médio Setor Oeste- Brasília-DF
Caic-Carlos Castelo Branco-Gama-DF
CEF 10 de Taguatinga-DF
Centro de Educação Águas Claras-DF
Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília-DF
Escola Classe 21 de Taguatinga-DF
CEF 16 de Taguatinga-DF
Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga-DF
Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte-DF
Escola Classe 46 de Taguatinga-DF
Escola Classe Arniqueira-Taguatinga-DF
Escola Classe 45 de Taguatinga-DF
Centro Educacional 05 de Taguatinga-DF
Escola Classe 29 de Taguatinga-DF
Escola Classe 18 de Taguatinga-DF
Escola Classe 01 de Taguatinga- DF
Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga-DF
Escola Classe 01 Vila Estrutural-DF
Escola Classe 16 de Taguatinga-DF
Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga- DF
Escola Classe 39 de Taguatinga-DF
CEI 01- Taguatinga-DF
Escola Classe 48 de Taguatinga-DF
Centro de Ensino Médio 304- Samambaia-DF
Escola Classe Palmeiras-Planaltina-DF
Escola Classe Estância Planaltina-DF
Escola Classe Sussuarana- Paranoá-DF
CEM-N.B- Centro de Ensino Médio do Núcleo Bandeirante-DF
Centro de Ensino Fundamental 01-Núcleo Bandeirante-DF
Escola Classe 02 do Riacho Fundo-DF
Centro de Ensino Médio 804-Recanto das Emas-DF
Escola Classe 01 de Brazlândia-DF
CEF 04 de Brasília-DF
Centro Social e Escola Marista Dr. Francisco Ricart- Samambaia-DF
Escola Classe 20 de Ceilândia-DF
Centro Educacional Taquara-Planaltina-DF
Centro de Ensino Fundamental Condomínio Estância 03-Planaltina-DF



Escola Classe 31 de Ceilândia-DF
Escola Classe 50 de Ceilândia-DF
Escola Classe 06 de Ceilândia- DF
Escola Classe 60 de Ceilândia-DF
Escola Classe 53-Ceilândia-DF
Escola Classe 35 de Ceilândia-DF
Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga-DF
Escola Classe 07 de Braslândia- DF
Escola Classe 03- Núcleo Bandeirante-DF
Centro de Ensino Fundamental Vendinha- Brazlândia-DF
CEM 01 Julia Kubitschek-Candangolândia-DF
Escola Classe 24 de Taguatinga-DF
CEF 15 de Taguatinga-DF
Escola Classe 19 de Taguatinga-DF
Escola Classe 53 de Taguatinga-DF
Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga-DF
Escola Classe 01 de Ceilândia-DF
Centro de Ensino Médio 01-Riacho Fundo-DF
Escola Classe Lajes da Jiboia- Ceilândia-DF
Escola Classe Núcelo Rural Córrego do Atoleiro- Planaltina-DF
Escola Classe Cerâmicas Reunidas Dom Bosco- Planaltina-DF
Escola Classe 45 de Ceilândia-DF
Escola Classe 10 de Taguatinga-DF
Escola Classe 407 de Samambaia-DF
Centro Integrado de Ensino Especial-Brasília-DF
CEF 01 do Riacho Fundo-DF
Centro de Ensino Fundamental 02-Braslândia-DF
Centro de Ensino Médio 02 de de Ceilândia-DF
Escola Classe Incra 06-Braslândia-DF
Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia- DF
Escola Classe 12 -Ceilândia- DF
E.E.E.M Otero Paiva Guimarães Guaíba-RS
Escola Estadual de Ensino Fundamental Ayrton Senna-Novo Hamburgo-RS
E.E.E.F João Ribeiro Novo Hamburgo-RS
EMEF Castro Alves-São Leopoldo-RS
EMEF. Presidente Tancredo Neves-Novo Hamburgo-RS
E.E.E.M Ayrton Senna da Silva-Viamão-RS
E.M.E.F. José Antônio da Silva Balneário Pinhal-RS
Escola Técnica Estadual Entre-Ijuis-RS



EMEF Antônio Cortez-Entre-Ijuís-RS
EMEF Barão de Santo Angelo-Balneário Pinhal-RS
E.M.F.Pe Francisco Rieger-São Paulo das Missões-RS
Instituto de Educação José de Paiva Netto- São Paulo-SP
Colégio Eng.Juarez Wanderley-São José dos Campos-SP
Colégio Municipal Dr. Álvaro Ribeiro-Santana de Parnaíba-SP
EMEF Prof.Antônio Palma Sobrinho- São José dos Campos-SP
E.E Dic I - Campinas-SP
E.E Prof.Celestino Bourroul-Santo André-SP
Colégio Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves- Santana de Parnaíba-SP
Escola de Educação Inf. E E.F. P. Passos-Ibitinga-SP
Professora Elza Regina Ferreira Bevilacqua-São José dos Campos-SP
CEM Profª Maria Martins e Lourenço-Voutuporanga-SP
E. E Laercio Surim- Vargem Grande Paulista-SP
CIEP Brizolão 186-Novo Horizonte-Nilópolis-RJ
CIEP Gilberto Freire-Rio de Janeiro-RJ
Escola Municipal Luzia Gomes de Oliveira-Itaboraí-RJ
Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos-Rio de Janeiro-RJ
Escola Municipal Minas Gerais-Rio de Janeiro-RJ
Escola Municipal Luiz de Melo Viana Sobrinho-Varginha- MG
Escola Municipal Prefeito José Wanderley-Ibirité-MG
Colégio São Francisco de Assis-Belo Horizonte-MG
UMEI: Sarah Victalino Gueiros-Vila Velha-ES
UMEF Professora Raymunda de Mendonça- Vila Velha-ES
Escola Municipal de Ensino Fundamental Moacyr Avidos- Vitória-ES
Unidade Escolar Frederico Leda-Bacabal-MA
Unidade Escolar Frederico Leda-Bacabal-MA
Centro de Ensino Profª Leda Maria Chaves Jajra-Bacabal-MA
Escola Estadual João Pance de Arruda- Três Lagoas-MS
Escola Estácio Coimbra-Recife-PE
Centro Educacional Professora Jovelina-Camargipe-PE
CAIC- Juazeiro do Norte-CE
Escola de Ensino Fundamental Arnon Affonso de Farias Mello- Maceió-AL
Escola Estadual Professor Francisco Ivo Cavalcanti- Natal-RN
Escola Municipal de Tempo Integral de Jornada Ampliada Vinicius de Moraes- Palmas-TO
Instituto Federal Gioâno Campos Morrinhos- Morrinhos-GO



Colégio CEBAM- Valparaíso-GO
Escola Municipal Prof.Balbina Pereira de Souza-Araucária-PR
Escola Mun. Antônio Franco da Rocha-São José dos Pinhais-PR
Movimento pela paz- Londrina-PR
Colégio Estadual Tiradentes(EFEM)-São José dos Pinhais-PR
Colégio Estadual Flávio Ferreira da Luz- Curitiba- PR
Escola Municipal Pedro Vergara Correa-Londrina-PR
Escola Alternativa- Londrina-PR
Escola Municipal Maestro Andréa Nuzzi- Londrina-PR
Escola Municipal Norman Prochet-Londrina-PR
Colégio Estadual Capitão Euzézio Barbosa de Menezes-Londrina-PR
Escola Municipal Sônia Parreira Delci-Londrina-PR
Escola Estadual Severino Vieira- Salvador- BA
Colégio Rui Barbosa- Salvador-BA
Centro Educacional Profª. Maria Ferreirada Silva -Município de Nova Soure-BA
Escola Pingo de Gente (Pólo 09)-Município de Nova Soure-BA
Escola Rômulo Galvão (Pólo 09)-Município de Nova Soure-BA
Escola Rui Bacelar (Pólo 09)-Município de Nova Soure-BA
Escola Municipal José Teixeira Saldanha (Pólo 07)-Município de Nova Soure-BA
Escola Municipal Dulcidete Mendes (Pólo 03) Município de Nova Soure-BA
Escola Municipal Pe Otavio Gonçalves da Silva -Município de Nova Soure-BA
Escola Ariston José de Almeida-Município de Nova Soure-BA
Escola Municipal D. Pedro II-Município de Nova Soure-BA
Escola Municipal Paiaia-Município de Nova Soure-BA
Creche Oasulo Ariston José de Almeida-Município de Nova Soure-BA
Escola Municipal Helena Barbosa Figueiredo-Inhambupe-BA
Escola Municipal Francisco de Paula Santos-Inhambupe-BA
Escola Municipal Nossa Senhora das Dores-Inhambupe-BA
Escola Municipal Maria José Leite de Oliveira-Inhambupe-BA
Escola Municipal Pedro Aristides de Melo-Inhambupe-BA
Escola Municipal Lourival Ribeiro Costa-Inhambupe-BA
Escola Municipal Nossa Senhora das Candeias—Inhambupe-BA
Escola Municipal Santo Antonio-Inhambupe-BA
Escola Municipal Hildete Almeida de Pinho-Inhambupe-BA
Escola Municipal Arlinda dos Anjos Silva-Inhambupe-BA
Centro Educacional de Baixa Grande-Inhambupe-BA
Escola Municipal Profª. Sonia Pinto Oliveira-Inhambupe-BA
Escola Municipal Maria da Conceição Ferreira-Inhambupe-BA
Escola Municipal São José-Inhambupe-BA-Inhambupe-BA



Escola Municipal Padre Edson Baraúna Rego-Inhambupe-BA
Escola Municipal Maria Amélia M. dos Santos-Inhambupe-BA
Escola Municipal José Everaldo da Silva-Inhambupe-BA
Escola Municipal Zoe Santos-Inhambupe-BA
Escola Municipal da Lagoa Branca-Inhambupe-BA
Escola Jucelino Kubstichek-Inhambupe-BA
Escola Municipal Carmem Guimarães-Inhambupe-BA
Escola Municipal Tobias Barreto-Inhambupe-BA
Escola Municipal da Gameleira-Inhambupe-BA
Colégio Estadual Ministro Oliveira Brito-Olindina-BA
Escola Joaquim Primo da Fonseca- Olindina-BA
Escola Municipal Martins Correia dos Santos-Olindina-BA
Escola Municipal João Primo dos Santos-Olindina-BA
Escola Municipal Ângelo Marques de Vasconcelos—Olindina-BA
Escola Municipal Antonio Fonseca de Macedo-Olindina-BA
Escola Municipal Elpidio Souza Matos-Olindina-BA
Escola Municipal José Batista e Silva-Olindina-BA
Escola João Barreto de Vasconcelos-Olindina-BA
Escola Maria Quitéria-Olindina-BA-Olindina-BA
Escola Joaquim Inácio da Silva-Olindina-BA
Escola José Emidio da Silva-Olindina-BA
Escola Municipal Maria Moreira da Silva Argolo-Olindina-BA
Escola Deraldo Cardoso Borges-Olindina-BA
Escola Senhor do Bonfim-Olindina-BA
Escola José Matos dos Santos-Olindina-BA
Escola Boaventura Caldas-Olindina-BA
Escola Joaquim Barreto Borges-Olindina-BA
Escola Francisco Vitor de Andrade-Olindina-BA
Escola Ubaldina Caldas-Olindina-BA
Escola Leonor Bahia Dantas-Olindina-BA
Escola João Alves da Silva Caldas-Olindina-BA
Escola Ladislau Pereira de Souza-Olindina-BA
Escola Santa Rita de Cássia-Olindina-BA
Escola Elias Pereira da Rocha-Olindina-BA
Escola Municipal Napoleão Caldas-Olindina-BA
Escola Edson Silveira Prata-Olindina-BA
Escola Castro Alves-Olindina-BA
Escola Nações Unidas-Olindina-BA
Escola Silvino Correia dos Reis-Olindina-BA



Escola Sostenes Bispo de Macedo-Olindina-BA
Escola Municipal Tiradentes-Olindina-BA
Escola Municipal Antonio Carlos Magalhaes-Olindina-BA
Escola Municipal José Amâncio de Souza-Olindina-BA
Escola Manoel José de Almeida-Olindina-BA
Escola Antonio Carlos Dantas de Almeida-Olindina-BA
Escola Tomaz de Souza-Olindina-BA
Escola Municipal Josefa Moreira dos Santos-Olindina-BA
Escola Sete de Setembro-Olindina-BA
Escola Municipal São José-Olindina-BA
Escola Cleriston Andrade-Olindina-BA
Escola Pedro Dantas Barreto-Olindina-BA
Escola Presidente Medici-Olindina-BA
Escola Aprígio Cassiano de Souza-Olindina-BA
Colégio Municipal Antonio Carlos Magalhães-Olindina-BA
Creche e Escola Nossa Senhora da Conceição-Olindina-BA
Escola Deputado Jairo Azi-Olindina-BA
Escola Edivaldo Machado Boaventura-Olindina-BA
Escola Municipal Profª. Creuza de Santana Oliveira-Olindina-BA
Escola Municipal Profª. Maria José de Souza Santana-Olindina-BA
Escola Profª. Eunice de Souza Oliveira-Olindina-BA
Escolas Profº. Roberto Santos-Olindina-BA
Escola Julieta Viana-Olindina-BA
Escola Teobaldo Ferreira de Menezes-Olindina-BA
Escola Básica Municipal Conselheiro Mafra-Blumenal-SC
Escola Básica Municipal Henrique Alfarth-Blumenal-SC
E.B.M. Professor Friedrich Karl Kimmelmeier-Blumenal-SC
E.B.M. Wilhelm Theodor Schürmann-Blumenal-SC
E.B.M.Profª Helena Martha Natália Winckler -Blumenal-SC
Escola Básica Municipal Paulina Wagner -Blumenal-SC
EBM Prof. Fernando Ostermann-Blumenal-SC
Escola Básica Municipal "Lauro Muller"-Blumenal-SC
Básica Municipal Profª Nemésia Margarida-SC
E. Estadual 17 de Março-Aracaju-SE
E.E. Embaixador Bilac Pinto-Aracaju-SE
Escola Estadual Alceu Amoroso Lima-Aracaju-SE
Escola Estadual Pedro Almeida Valadares- Aracaju-SE
Colégio Estadual Felisbelo Freire- Aracaju-SE
Colégio Estadual Presidente Costa E Silva- Aracaju-SE



Colégio Estadual Leandro Maciel -Aracaju-SE
Escola Municipal General Freitas Brandão-SE
Colégio Estadual Barão de Mauá- Aracaju-SE
Colégio Estadual Nilson Socorro- Aracaju-SE
Colégio Estadual Atheneu Sergipense-Aracaju-SE
Colégio Estadual D.Luciano José Cabral Duarte-Aracaju-SE
Colégio Estadual Ministro Marco Maciel (Centro Experimental do Ensino Médio)-Aracaju-SE
Colégio Estadual Vitória de Santa Maria- Aracaju-SE
Colégio de Orientação e Estudos Integrados-Aracaju-SE
Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus- Aracaju-SE
E.E ProfªAlba Moreira- Aracaju-SE
E.E.General Valadão-Aracaju-SE
E.E.Valnir Chagas-Aracaju-SE
C.E. Augusto Franco -Aracaju-SE
C.E. Ministro Marco Maciel-Aracaju-SE
E.E. Des. João Bosco de A. Lima-Aracaju-SE
E.E. Drº Manoel Luiz-Aracaju-SE
C.E. Olavo Bilac-Aracaju-SE
E.E. Frei E. Silva de Menezes -Aracaju-SE
E.E. José Augusto Ferraz-Aracaju-SE
E.E. Coelho Neto-Aracaju-SE
E.E. João Paulo li-Aracaju-SE
C. E. G. João Alves Filho-Aracaju-SE
C.E. M. Petrônio Portela-Aracaju-SE
C.E. Pres. E. G. Médici-Aracaju-SE
C.E. John Kennedy -Aracaju-SE
C.E Barão de Mauá -Aracaju-SE
Colégio E. Profº Joaquim V. Sobral -Aracaju-SE
Instituto Ed. Santa Terezinha do M. Jesus-Aracaju-SE
E.E. Monteiro Lobato-Aracaju-SE
E.E. Rodrigues Dorea -Aracaju-SE
C.E. Leandro Marciel-Aracaju-SE
E.E. São José -Aracaju-SE
C.E. Tobias Barreto -Aracaju-SE
E.E. 8 de Julho-Aracaju-SE
E.E. Lourival Baptista -Aracaju-SE
E.E. Profº Gonçalo R. Leite-Aracaju-SE
Escola Estadual 24 de Outubro-Aracaju-SE



E.E. 15 de Outubro-Aracaju-SE
C.E. Profº Gonçalo R. Leite -Aracaju-SE
E.E. Profª O Soares Freire -Aracaju-SE
E. E. José de Alencar Cardoso -Aracaju-SE
C.E. Atheneu Sergipense -Aracaju-SE
C. E. Governador Albano Franco -Aracaju-SE
E.E. Benedito R. Oliveira -Aracaju-SE
C.E. José R. Leite-Aracaju-SE
E.E. Olimpia Bittencour-Aracaju-SE
E.E. Poeta Garcia Rosa-Aracaju-SE
Centro de Referência Creja P. Severino Uchôa -Aracaju-SE
E.E. Jornalista Paulo Costa-Aracaju-SE
Caic Ministro Geraldo Barreto Sobral -Aracaju-SE
Colégio Estadual Profº Aricio Fortes-Aracaju-SE
Colégio Saint Louis -Aracaju-SE
Colégio Unificado-Aracaju-SE
Colégio Amadeus-Aracaju-SE
Colégio Nossa Senhora da Purificação-Aracaju-SE
Colégio de Ciências Pura E Aplicada- Ccpa-Aracaju-SE
Colégio Ideal -Aracaju-SE
Colégio Liceu de E. Integrados -Aracaju-SE
Colégio Master -Aracaju-SE
Colégio Americano Batista -Aracaju-SE
Colégio Salesiano Nsa Sra Auxiliadora-Aracaju-SE
Centro E. Moroni -Aracaju-SE
Colégio Módulo -Aracaju-SE
Folhinha Verde -Aracaju-SE
Colégio Pio Décimo -Aracaju-SE
Colégio São Rafael -Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamnetal Freitas Brandão-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cassia-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil José Sales -Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Dom Helder Câmara-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamental Dep. Jaime Araújo-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Macedo-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Benjamim Alves de Carvalho-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Profª Joana Maria da Silva-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Manoel Eugênio do Nascimento -Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Profª Maria da Glória-Aracaju-SE



Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamim Alves de Carvalho-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamnetal Pres.Vargas -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamnetal Sabino Ribeiro -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Augusto A. Sovazine-Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamnetal João B. Douglas Souza -Aracaju-SE
Escola Municipal Ensino Infantil Irene R. de Brito -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Infantil Irene R. de Brito -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Infantil Bebê Tiúba -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Thetis Nunes -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Infantil Júlio P.Vasconcelos -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Infantil A.V. Rolemberg-Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Infantil J. A. de Andrade -Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Hermes Fontes -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Áurea Melo-Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Drº Carvalho Neto-Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Carlos Teixeira -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Nascimento -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Garcez Vieira -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Infantil Joaquim Cardoso de Araújo-Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Florentino Menezes-Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Bomfim -Aracaju-SE
Escola Municipal de Ensino Fundamental Profº Abadiades Melo Vilas Boas - Aracaju-SE
E.Scola Municipal de Ensino Fundamental Otília de Araújo Macêdo-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Francisco Guimarães Rollemberg-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Pierre Averase-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Etelvina Amália de Siqueira-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Berenice Campos-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Profª Neuzice Barreto-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamental Anísio Ferreira-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil José Brandão de Castro-Aracaju -SE
E. Municipal de Ensino Fundamental Drº Wilson Rocha-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Monsenhor João Moreira Lima-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamnetal Profª Núbia Marques-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamental Jucelino Kubitschek-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Profª Nunes Mendonça-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Infantil Elias Montalvão-Aracaju-SE



E. Municipal de Ensino Infantil Centro Educacional Ágape-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamnetal Alencar Cardoso-Aracaju-SE
E. Municipal Dom Avelar Brandão Vilela-Aracaju-SE
E.E. Monsenhor Eraldo B. de Almeida -Capela-SE
Pré Escolar Criança Feliz-Capela-SE
E.E. Edélzio V. de Melo-Capela-SE
C. E. Irmã Maria Clemência-Capela-SE
E.E. Coelho E Campos-Capela-SE
E.E. Senador Gonçalo Rollemberg-Japaratuba-SE
C.E. José de Matos Teles-Japaratuba-SE
C.E. Poeta José Sampaio-Carmópolis-SE
C.E. José Amaral Lemos-Pirambu-SE
C. E. Almirante Barroso-Muribeca-SE
C. E. Leandro Maciel-Rosário do Catete-SE
C.E. Profª Maria da Conceição de Santana-General Mayvard-SE
C.E. Felipe Tiago Nunes-Maruim-SE
C.E. Drº Alcides Pereira-Maruim-SE
C.E. Manuel Bomfim-Araúá-SE
C.E. Drº Leonardo G. de Leite-Cristinápolis-SE
Caic Jorge Amado-Estância-SE
C.E. Gumercindo Bessa-Estância-SE
E.E. Constâncio Vieira-Estância-SE
E.E. Gilberto Amado-Estância-SE
C.E. Senador Walter Franco-Estancia-SE
C.E. Profª R. Mendonça de Araújo -Indiaroba-SE
E.E. Dionizio Machado-Indiaroba-SE
E.E. D. José Vicente Távora-Tomar do Geru-SE
E.E. Prof. Pedro de Balbino-Tomar do Geru-SE
C.E. Drº Antônio Garcia Filho-Umbaúba-SE
C.E. Santa Luzia do Itanhi-Santa Luzia-SE
C.E. Monsenhor O. Campos-Itabaianinha-SE
C.E. Drº Jessé Fontes -Pedrinhas-SE
C.E. Profª Josefina Leite Campós-Pedrinhas-SE
E.E. Eliezer Porto-Itabaina-SE
E.E. Profª Maria Fracisca Dantas-Itabaina-SE
E.E. São José-Malhador-SE
E.E. Dep. Francisco Paixão -Campo do Brito-SE
E.E. Josué Passos- Ribeirópolis-SE
E.E. Martinho Garcez-Frei Paulo-SE



E.Municipal Cônego João Lima Feitosa-Frei Paulo-SE
E. Municipal Terezinha Santanba dos Santos-Moita Bonita-SE
E. Rural Austria-Moita Bonita-SE
E. Municipal Francisco V. da Paixão-Campo do Brito-SE
E. Municipal Antônio da Cruz Filho-Campo do Brito-SE
E. Municipal Drº José Passos Porto-Campo do Brito-SE
E. Municipal Castelo Branco-Campo do Brito-SE
E. Municipal Delfino Celestino de Oliviera- Campo do Brito-SE
E. Municipal Bento Benedito Bezerra-Campo do Brito-SE
E. . Municipal Maria de Andrade da Cruz-Campo do Brito-SE
E. Municipal Manoel José da Cruz-Campo do Brito-SE
E. Municipal Josefa Andrade- Campo do Brito-SE
E. Municipal João Luiz da Rocha- Campo do Brito-SE
E. Municipal Genésio Chagas- Simão Dias-SE
E. Municipal Pedro Almeida Valadares-Simão Dias-SE
E. Municipal Des. Gervásio de Carvalho Brito-Simão Dias-SE
E. Municipal Otaviana Odília da Silveira-Simão Dias-SE
Escola João Marinho Filho-Santo Amaro-SE
E. Municipal Vice Governador Benedito Figueiredo-Simão Dias-SE
E.Estadual. Francisco Alves-Simão Dias-SE
E.Estadual José André de Santana-Simão Dias-SE
E. Estadual Fausto Cardoso-Simão Dias-SE
E. Estadual João de Mattos Carvalho-Simão Dias-SE
E. Estadual Senador Lourival Batista-Simão Dias-SE
E. Estadual Tobias Barreto-Tobias Barreto-SE
C.Estadual Abelardo Barreto do Rosário-Tobias Barreto-SE
C. Estadual Maria Rosa de Oliviera-Tobias Barreto-SE
C. Estadual Severino Cardoso- Boquim-SE
Colégio Estadual Cleonice Soares Fonseca- Boquim-SE
E. Estadual José Conrado de Araujo-Salgado-SE
E. Estadual Maria Isabel-Riachão do Dantas-SE
C. Estadual Luiz Alves de Oliveira-Lagarto-SE
C. Estadual Silvio Romero-Lagarto-SE
E.Estadual Maria Augusta Carvalho Ribeiro-Lagarto-SE
E.Scola Rotary- Lagarto-SE
E. Estadual M. Marinho-Lagarto-SE
E. Estadual Senador Leite Neto-Lagarto-SE
E. Estadual Dom Márcio Rino Silveira-Lagarto-SE
E. Estadual João Ferreira de Matos-Simão Dias-SE



E. Estadual Alencar Cardoso-Salgado-SE
E. Estadual Senadora Maria do Carmo do Nascimento Alves-Lagarto-SE
E. Estadual Andreilino Pereira-Simão Dias-SE
E. Estadual Joaquim Gregório Bispo- Simão Dias-SE
E. Estadual Sebastião da Fonseca-Poço Verde-SE
E. Estadual Maria de Lourdes Silveira Lete-Simão Dias-SE
E. Estadual Carmem do Prado Dantas Amaral-Simão Dias-SE
E. Estadual Antonio Muniz de Souza-Simão Dias-SE
E. Estadual Epifânio Dória -Poço Verde-SE
E. Estadual Nossa Senhora da Piedade-Lagarto-SE
E. Estadual Aristeu Carlos Valadares-Simão Dias-SE
E. Estadual "Pedro Valadares"-Simão Dias-SE
E. Municipal Nicola Mandarino-Itaporanga D'Ajuda-SE
E. Municipal Vereador Genésio Santana- Itaporanga D'Ajuda-SE
E. Municipal Padre Everaldo Lima-Itaporanga D'Ajuda-SE
E. Municipal Profº Nilson Socorro-Itaporanga D'Ajuda-SE
E. Municipal Prefeita Maria das Graças Souza Garcez-Itaporanga D'Ajuda-SE
E. Municipal Maria Menezes Gois-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Profº Carlos Garcia-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Líbano-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Francisco Pedro Nascimento-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Figueiredo Barreto-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Anísio Teixeira-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Enezilde V. Santos-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Profº Orestes de Andrade-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Profª Maria Vandete G. de Oliveira-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal S[íria-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Profª Otilia Santana-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Arnaldo R. Garcez-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Petromilho de Menezes Tobias-Nossa Senhora das Dores-SE
E. Municipal Leniza M. de Jesus-Ribeirópolis-SE
Centro Educacional Regina Passos-Ribeirópolis-SE
E. Municipal Maria Alaíde Menezes-Ribeirópolis-SE
Colégio Municipal Josué Passos-Ribeirópolis-SE
C. Estadual Abdias Bezerra-Ribeirópolis-SE
E. Estadual Guilhermino Bezerra-Itabaiana-SE
C. Estadual Murilo Braga-Itabaiana-SE
E. Estadual Maria José de Oliveira-Itabaiana-SE
E. Estadual Airton Teles-Itabaiana-SE



E. Estadual Lenita Porto-Itabaiana-SE
C. Estadual José Joaquim Cardoso-Malhador-SE
C. Estadual Augusto Franco-Pedra Mole-SE
C. Estadual Guilherme Campos-Campo do Brito-SE
E. E. Pedro Diniz Gonçalves -Areia Branca-SE
C. Estadual Marcolino Cruz Santos-Macambira-SE
C. Estadual Profº Nestor Carvalho Lima-Itabaiana-SE
E. Estadual Profª Izabel Esteves de Freitas-Itabaiana-SE
E. Estadual. Drº Augusto César Leite-Itabaiana-SE
Escola Rural Palmeiras-Malhador-SE
E. Estadual Profª Lúcia Maria B.S. de A. Cruz-Campo do Brito-SE
E. Rural Povoado Alagadiço -Frei Paulo-SE
C. Estadual Profº Eduardo M. de Oliveira-Pinhão-SE
E. Estadual Vicente Machaado Menezes-Itabaiana-SE
C. Estadual Profº Artur Fortes-Carira-SE
C. Estadual João Solônio-Carira-SE
C. Estadual Ememliano Ribeiro-São Domingos-SE
E. Estadual Josefa da Soledade de Nascimento -Ribeirópolis-SE
C. Estadual João Xxiii-Ribeirópolis-SE
E. Estadual Profª Maria do Carmo Santos-Ribeirópolis-SE
E. Municipal Prefeito Antônio I Rodrigues Santos-Monte Alegre-SE
E. Estadual Inácio Fortes-Monte Alegre-SE
E. Estadual 28 de Janeiro-Monte Alegre-SE
E. Estadual Manoel Messias-Nossa Senhora da Glória-SE
E. Estadual Cicero Bezerra-Nossa Senhora da Glória-SE
E. Estadual Cicero Bezerra-Nossa Senhora da Glória-SE
E. Estadual Profª Evangelina-Nossa Senhora da Glória-SE
C. Estadual Profº Justiniano de Melo E Silva-Poço Redondo-SE
C. Estadual Pe. Leon Gregório-Nossa Senhora da Glória-SE
C. Estadual Profº Ademir de Souza-Poço Redondo-SE
C. Estadual Dom José Brandão de Castro-Poço Redondo-SE
E. Estadual Teotonio Alves China-Poço Redondo-SE
C. Estadual Demiro de Miranda Brito-C. de São Francisco-SE
C. E. Estadual Profº Josete Marques-C. de São Francisco-SE
C. Estadual Maria Montessori- Feira Nova-SE
E. Municipal Maria Elizete Santos-Itabaiana-SE
E. Municipal Governador Benedito Figueiredo-Itabaiana-SE
E. Municipal Profª Neilde Pimentel Santos-Itabaiana-SE
E. Scola Municipal Profª Nivalda Lima Figueiredo-Itabaiana-SE



E. Municipal Maria Irene Oliveira-Itabaina-SE
E. Municipal Elizeu de Oliveira-Itabaiana-SE
E. Municipal Jordânia-Brejão-SE
E. Rural Estelita Falcão-N.Senhora do Socorro-SE
E. Estadual Profª Cecília Melo Corte-Nossa Senhora do Socorro-SE
E. Estadual Profº José Augusto da Rocha Lima-Gararu-SE
E. Rural Povoado Oiteiro-Gararu-SE
E. Estadual Monsenhor Rangel-Gararu-SE
E. Municipal Neli Correia de Andrade-São Miguel do Aleixo-SE
C. Estadual Pedro Alves de Moura-Porto da Folha-SE
C. Estadual Gov. Lourival Batista-Porto da Folha-SE
E. Estadual Quilombo 27 de Malo-Porto da Folha-SE
C. Estadual Indígena Dom José B. de Castro-Porto da Folha-SE
E. Estadual General Maynard Gomes-Porto da Folha-SE
E. Rural Povoado Lagoa Redonda-Itabi-SE
C. Estadual Profª Maria das Graças M. Moura-Itabi-SE
E. Estadual Profª Maria Pureza Aragão-Itabi-SE
E. Isolada Nº 07-Nossa Senhora de Lourdes-SE
E. Estadual Profª Eulina Baptista de Melo-Nossa Senhora de Luordes-SE
C. Estadual Almirante Tamandaré-Nossa Senhora de Lourdes-SE
C. Estadual Monsenhor Fernando Graças Leite-Nossa Senhora de Luordes-SE
E. Estadual Miralda Souza Melo-Cumbe-SE
C. Estadual Alcebiades Paes-Cumbe-SE
C. Estadual General Calazans-Nossa Senhora das Dores-SE
C. Estadual Profº Fernando Azevedo-Nossa Senhora das Dores -SE
C. Estadual Manoel Alcino do Nascimento-Gracho Cardoso-SE
Escola Municipal Padre Ezom Barbosa de Souza-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Horácio Dantas de Góes-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Domingos da Costa Lima-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Maria do Carmo Nascimento Alves-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Jornalista Valeriano Félix dos Santos-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Jornalista Valeriano Felix dos Santos-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Marieta Silveira Fontes-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Josefa Maria de Jesus-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Coronel Arivaldo Silveira Fontes-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Santo Antônio de Padua-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Creuza Fontes de Góes-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Fiel Costa Fontes-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Drº Artêmio Barreto-Riachão do Dantas-SE



E. Municipal Santa Cruz-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Abélio de Carvalho Fontes-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Antonio Manoel de Cravalho Dantas-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Flavio da Silva Guimarães-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Maximiniano José dos Santos-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal João Carlos da Fonseca Melo-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Profª Maria Anete-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Edmundo Freire-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Nicodemos Correia Falcão-Tobias Barreto-SE
E. Municipal Antonio Alves Barreto-Tobias Barreto-SE
E. Municipal Iraildes Padilha Carvalho-Tobias Barreto-SE
E. Municipal Telma de Souza Almeida-Tobias Barreto-SE
E. Municipal Abelardo Vieira de Menezes-Siriri-SE
E. Municipal Drº Gonçalo Prado-Siriri-SE
Núcleo Infantil Casinha Feliz-Siriri-SE
E. Municipal José Luiz Coelho E Campos-Siriri-SE
E. Municipal Ulisses Teles de Menezes-Siriri-SE
E. Municipal Valdomiro Santos-Siriri-SE
E. Municipal Santo Antonio-Siriri-SE
E. Municipal Joaquim Soares de Melo-Siriri-SE
E. Municipal Secundino Vieira de Melo-Siriri-SE
E. C. Estadual Cel José Joaquim Barbosa-Siriri-SE
C. Estadual Drº João de Melo Prado-Divina Pastora-SE
E. Municipal Manoel Ricardo dos Santos-Pacatuba-SE
E. Municipal João Camilo Lemos-Pacatuba-SE
E. Municipal Drº João Machado Rolemberg Mendonça-Pacatuba-SE
E. Municipal Antonio Rosa-Pacatuba-SE
E. Estadual Profº José Franklin-Barra dos Coqueiros-SE
E. Reunida Coelho Neto-Barra dos Coqueiros-SE
C. Estadual Drº Carlos Firpo-Barra dos Coqueiros-SE
E. Estadual Frei Inocêncio-Barra dos Coqueiros-SE
E. Estadual Poeta João Freire Ribeiro-N.Senhora do Socorro-SE
E. Estadual Profº Francisco José Gomes-N.Senhora do Socorro-SE
E. Estadual Profª Maria Herminia Caldas -N.Senhora do Socorro-SE
C. Estadual Poeta José Sampaio -N.Senhora do Socorro-SE
C. Estadual Poeta José Sampaio-N.Senhora do Socorro-SE
C. Estadual Gilberto Freire-N.Senhora do Socorro-SE
E. Rural Nossa Senhora da Conceição-N.Senhora do Socorro-SE
E. Estadual Gov. Eronildes de Carvalho-N.Senhora do Socorro-SE



E.Estadual Jorge Amado-N.Senhora do Socorro-SE
E.Estadual João Arlindo de Jesus-N.Senhora do Socorro-SE
E.Estadual Zumbi dos Palmares-N.Senhora do Socorro-SE
Caic Jornalita Joel Silveira-N.Senhora do Socorro-SE
C.Estadual Profº José Barreto Fontes-N.Senhora do Socorro-SE
C.Estadual Profº Nilson Socorro-N.Senhora do Socorro-SE
E. Rural Povoado Calumbi-N.Senhora do Socorro-SE
E.Estadualmarinalva Alves-N.Senhora do Socorro-SE
E. E.Stadual Profª Julia Teles-N.Senhora do Socorro-SE
E.Estadual José Sobral Garcez-Itaporanga D'Ajuda-SE
E.Estadual Francisco Sales Sobral-Itaporanga D'Ajuda-SE
E. Estadual Hélio Sobral Carvalho-Itaporanga D'Ajuda-SE
E. Estadual Governador Albano Franco-Riachuelo-SE
E. Estadual Francisco Leite-Riachuelo-SE
E.Rural Povoado Mussuca-Laranjeiras-SE
C. Estadual Profª Zezinha Guimarães-Laranjeiras-SE
E.Estadual Cônego Filadelfo Oliveira-Laranjeiras-SE
Escola Menino Jesus de Sion-Santo Amaro das Brotas-SE
C.Estadual Profº Rogaciano M. Leão Brasil-Santo Amaro das Brotas-SE
E.Estadual Esperidião Monteiro-Santo Amaro das Brotas-SE
C.Estadual Padre Gaspar Lourenço-São Cristovão-SE
E.Estadual Profº Manoel dos Passos de Oliveira Teles-São Cristovão-SE
Escola Capitão Manoel Batista Santos-São Cristovão-SE
E. Rural Povoado Cabrita-São Cristovão/Cabrita-SE
E.Estadual Senador Paulo Sarasate-São Cristovão-SE
E.Estadual Armindo Guaraná -São Cristovão-SE
E.Estadual Profª Olga Barreto-São Cristovão-SE
E.Rural Itória Miranda-São Cristovão-SE
Escola Sem Identificação Nº 02468-São Cristovão-SE
E.Estadual Luis Guimarães-São Cristovão-SE
E. Municipal "Alano Manoel Prudente"-Laranjeiras-SE
E. Municipal Vereador Sizino Frano-Laranjeiras-SE
E.Municipal Prefeito José Monteiro Sobral-Laranjeiras/Mussuca-SE
E. Municipal Drº Lourival Baptista-Laranjeiras-SE
E.Estadual Pedro Almeida Valadares-Itaporngá D'Ajuda-SE
E. Municipal Santa Luzia-Canindé do São Francisco-SE
E.Municipal Drº Augusto Prado Franco-Canindé do São Francisco-SE
E. Municipal Agrovila-Canindé do São Francisco-SE
E.Estadual José da Silva R. Filho-Aracaju-SE



E. Municipal Bom Jesus dos Passos-Poço Redondo-SE
E.Estadual Dom José Vicente Távora-Aracaju-SE
E.Estadual 11 de Agosto-Aracaju-SE
E. Municipal Tito Xavier de Lima -São Domingos-SE
E.Estadual Clodoaldo de Alencar-Aracaju-SE
C.Estadual Governador Valadares-Aracaju-SE
E. Estadual São Domingos Savio-Aracaju-SE
E.Estadual Senador Lourival Fontes-Aracaju-SE
C.Estadual 24 de Outubro-Aracaju-SE
Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes-Aracaju-SE
E.Estadual Monsenhor Carlos Camélio Costa-Aracaju-SE
Conservatório de Música de Sergipe-Aracaju-SE
E.Estadual Alceu Amoroso Lima-Aracaju-SE
E. Municipal Ensino Fundamnetal Marechal Henrique Teixeira Lott-Aracaju-SE
E. Municipal de Ensino Fundamnetal Sérgio Francisco da Silva -Aracaju-SE
E. Municipal Eduardo Siqueira de Lima-Aracaju-SE
E. Municipal Drº José Montalvão-Aracaju-SE
E. Municipal Carvalho Neto-Simão Dias-SE
C. Estadual Profº Abelardo Romero Dantas-Lagarto-SE
C.Estadual Drº Albano do Rpadro Franco-Tobias Barreto-SE
E. Estadual João Antônio Cesar-Tobias Barreto-SE
E.Estadual Rural Engº José Carvalho-Tobias Barreto-SE
C.Estadual José Lopes de Andrade -Riachão do Dantas-SE
C.Estadual Profº João de Oliveira-Poço Verde-SE
E. Estadual Lourival Fontes-Riachão do Dantas-SE
E.Estadual São José-Poço Verde-SE
E.Estadual José de Carvaho Deda-Simmão Dias-SE
E.Estadual Vereador Manoel Sobrinho-Simão Dias-SE
Creja Prfº Marcos Ferreira-Simão Dias-SE
E.Estadual Aglomerado de Sítios Jacaré-Simão Dias-SE
E.Estadual José Neves da Costa-Simão Dias-SE
E. Estadual Rosinha Felipe-Tobias Barreto-SE
E. Municipal Leandro Maciel-São Francisco-SE
C. Estadual Sem. José Alves do Nascimento-Aracaju-SE
E. Municipal Dom José Brandão de Castro-Poço Redondo-SE
E. Municipal Ireño Cirilo dos Santos-Poço Redondo-SE
E. Municipal Ermirio Tavares Machado-Poço Redondo-SE
E. Nossa Senhora da Conceição-Poço Redondo-SE
E. Municipal 05 de Janeiro-Poço Redondo-SE



E. Colégio Municipal Menino Deus-Poço Redondo-SE
Colégio Municipal Zumbi dos Palmares-Poço Redondo-SE
E. Municipal Domingos Gerônimo dos Santos-Capim Grosso/Canindé-SE
E. Municipal N. Senhora de Fátima-Riachão do Dantas-SE
C. Municipal R. de Andrade-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Abdias de Oliveira-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal P. Prineipe-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Antonio Marcelo-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Nosa Senhora do Carmo-Riachão do Dantas-SE
Escola Tia Maria Isabel-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal João Simões-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Ursino Souza Ramos-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Passos Porto-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal David Dantas-Riachão do Dantas-SE
E. Municipal Clemilda Costa-Riachão do Dantas-SE
E. Profº Luz A. Bonejo-Riachão do Dantas-SE



Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, M. & RUA, M. G. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, Banco Mundial, UNAIDS, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2004.

ABRAMOVAY, M. et al. *Cotidiano das escolas: entre violências*. Brasília: UNESCO, Observatório de violência nas escolas, MEC, 2006.

ABRAMOVAY, M. & CASTRO, M. *Caleidoscópio das violências nas escolas*. Brasília: Missão Criança, 2006.

ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. *Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas*. Brasília: RITLA, SEEDF, 2009.

BAUDRILLARD, J. *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Ed. Elfos, 1995.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

CASTRO, M. & ABRAMOVAY, M. (Coord.) *Relações raciais nas escolas: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. Brasília: UNESCO, 2006.

CECCHETTO, Fátima Regina. *Violência e estilos de masculinidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 38.

CERQUEIRA, Carlos M. N. *O futuro de uma ilusão: o sonho de uma nova polícia*. Rio de Janeiro: F. Bastos, Fundação Ford, 2001.

COLSIN, P. À propos des comportements violents observés au sein des collègues. *In*:

CHARLOT, B. & ÉMIN, J. *Violence à l'école: état des savoirs*. Paris: Editora Armand Colin, 1997.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez Brasília: MEC, UNESCO, 2001

GUIMARÃES, Maria Eloísa. *Escola, galeras e narcotráfico*. Tese de Doutorado, PUC/RJ, Rio de Janeiro, 1995.



KEHL, M. R. *Quem tem moral com os adolescentes?* Duas hipóteses sobre a crise na educação no século XXI. In: *Colóquio do LEPSI*. São Paulo: USP, Instituto de Psicologia, Faculdade de Educação, 2002.

KRAUSKOPF, D. Dimensiones críticas n la participación social de las juventudes. In: BALARNDINI, S. (coord.) *La participación social e política de los jóvenes en el horizonte del nuevo siglo*. Buenos Aires: Clasco, 2000.

LOPES et al. *Juventude pobre, violência e cidadania*. In: *Saúde e sociedade*, vol.17, no.3. São Paulo, 2008.

MUCCHIELLI, L. *Violences et insécurité: fantasmes et réalités dans Le débat français*. La Découverte, Paris, 2002.

RAMOS, S. Respostas brasileiras à violência e novas mediações: o caso do grupo AfroReggae e a experiência do projeto Juventude e Polícia. In: *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, V. 11, 2006, p. 1304. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232006000500019&script=sci_abstract&lng=pt

ROCHÉ, S. *Tolérance Zéro?* Incivilités et insecurités. France: Odile Jacob, 2002.

SOARES, A. Escola e as Manifestações da Violência. *O Globo*, Rio de Janeiro, Novembro 2001 Disponível em: http://www.luizeduardosoares.com.br/docs/escola_e_manifestacoes_violencia.doc

SONTAG, S. *Diante da dor dos outros*. Companhia das Letras, São Paulo, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1991

ZALUAR, A. & LEAL, M.C. Violência extra e intramuros. In: *Revista brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 16, nº. 45, 2001.



Coordenação Executiva:

*Coordenadora Geral: Regina Miki
Secretária Executiva: Fernanda dos Anjos
Secretária Executiva Adjunta: Mariana Carvalho
Coordenadora de Capacitação: Beatriz Cruz
Coordenador de Comunicação: Marcelo de Paiva
Coordenador de Infraestrutura: Antonio Gianichini
Coordenadora de Infraestrutura da Etapa Nacional: Anelize Schuler
Coordenador de Metodologia: Fábio Deboni
Coordenador de Mobilização: Guilherme Leonardi
Coordenador de Projetos Especiais: Fernando Antunes
Assessora Especial da Coordenação Executiva: Luciane Patrício
Assessora de Assuntos do Sistema Penitenciário: Márcia de Alencar*

Equipe da 1ª Conseg:

*Adriana Faria, Alberto Kopittke, Alessandro Mendes, Alex Dias,
Amanda Ayres, Ana Carla Maurício, André Arruda, Ângela Simão,
Atahualpa Coelho, Cíntia Luz, Clarissa Jokowski, Cláudia Gouveia,
Daisy Cordeiro, Daniel Avelino, Daniella Cronemberger, Denis Torres,
Élida Miranda, Fernanda Barreto, Gisele Barbieri, Gisele Peres, Hellen
Falone, Heloísa Greco, Henrique Dantas, Leandro Celes, Leidiane Lima,
Maria Gabriela Peixoto, Maria Thereza Teixeira, Mariana Levy, Mateus
Utzig, Priscilla Oliveira, Rafael Santos, Regina Lopes, Renata Florentino,
Rodrigo Xavier, Rosier Custódio, Sady Fauth, Sheila Almeida, Socorro
Vasconcelos, Thales de Moraes, Verônica dos Anjos, Verônica Lins e
Wagner Moura.*

**Comissão Julgadora do Concurso de Desenho e Escolas com
Participação Cidadã:**

*Daniel Pitanguera de Avelino
Amanda Aguiar Ayres
Fernanda Almeida
Wilani Arnaud
Cíntia Engel
Moisés Ahmad Yousef
Claudia Valenzuela*

PRODOC BRA/08/015

Construção, Implementação e Avaliação da 1ª Conferência de Segurança Pública

